



SENADO FEDERAL

Instituto Legislativo Brasileiro – ILB

PEDRO HENRIQUE COSTA E LIMA

ONZE MINUTOS: informação legislativa e entretenimento na Rádio Senado

Brasília

2015

PEDRO HENRIQUE COSTA E LIMA

ONZE MINUTOS: informação legislativa e entretenimento na Rádio Senado

Trabalho final apresentado para aprovação no curso de pós-graduação *lato sensu* em Comunicação Legislativa realizado pelo Instituto Legislativo Brasileiro como requisito para obtenção do título de especialista em Comunicação Legislativa.

Área de Concentração: Poder Legislativo, sociedade e instituições

Orientador: Professor Msc. Pedro Augusto Ramirez Monteiro

Brasília

2015

Pedro Henrique Costa e Lima

ONZE MINUTOS: informação legislativa e entretenimento na Rádio Senado

Trabalho final apresentado para aprovação no curso de pós-graduação *lato sensu* em Comunicação Legislativa realizado pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) como requisito para obtenção do título de especialista em comunicação legislativa.

Brasília, 05 de agosto de 2015.

Banca Examinadora

Prof. Msc. Pedro Augusto Ramirez Monteiro

Prof. Msc. Jefferson Luís Colombo Dalmoro

AGRADECIMENTO

À Jana, que fez do tempo dela, o meu.

RESUMO

O presente trabalho é um estudo de caso de um quadro radiofônico da Rádio Senado FM, o Onze Minutos, que aborda temas ligados ao esporte e sua respectiva discussão no Legislativo. O objetivo é analisar de que maneira o conteúdo legislativo é transmitido ao ouvinte considerando-se aspectos da Comunicação Pública, fundamentos e diretrizes do Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal, e elementos que caracterizam a linguagem radiofônica. Por meio da análise exploratória do conteúdo das edições do Onze Minutos em diálogo com as falas extraídas de entrevistas com profissionais da Rádio Senado responsáveis pela produção do quadro, pretende-se identificar como se procede a divulgação das atividades legislativas tendo como instrumento uma linguagem direta e objetiva, e que ainda traz elementos do jargão esportivo. Esta pesquisa também se concentra em analisar como se dá a interação com o público-ouvinte sob critérios de uma comunicação para a cidadania, com técnicas características do meio rádio, e de que forma a informação legislativa é embarcada num contexto de entretenimento para que chegue ao cidadão, observando as conexões com temas discutidos na sociedade.

Palavras-chave: conteúdo legislativo. comunicação pública. entretenimento.

ABSTRACT

This paper is a case study of a radio program transmitted by “Rádio Senado FM”, called “Onze Minutos”, which addresses issues related to sports and its discussion in the Brazilian Senate. The goal is to analyze how the legislative content is conveyed to the listener considering aspects of public communication, the fundamentals and guidelines of the “Manual de Comunicação Social”, and elements that characterize the radio language. Through exploratory analysis of the content of some episodes of “Onze Minutos” related to the interviews made with the professionals responsible for the program, the objective is to identify how the disclosure of legislative activities is proceeded having as a tool a direct and objective language that still carries the elements of the sports jargon. This research also focuses on analyzing how the interaction with the public-listener works under the criteria of communication for citizenship, taking into consideration the specificities of radio broadcasting, and how the legislative information is embedded in an entertainment context to arrive at the citizens, observing the connections to topics discussed in society.

Keywords: legislative content. public communication. entertainment.

Sumário

Introdução	7
1. Comunicação Pública.....	9
1.2 A Comunicação Pública no ambiente legislativo.....	10
2. Metodologia	15
3. O Onze Minutos	17
3.1 O esporte e o brasileiro.....	17
3.2 A Rádio Senado, O Conexão Senado e O Onze Minutos	18
3.3 O Onze Minutos e a informação legislativa	21
3.3.1 O Manual da Secom	21
3.3.2 Análise de conteúdo das edições	25
3.4 O Onze Minutos e a linguagem radiofônica.....	33
3.5 O Onze Minutos e a participação do público	40
Considerações Finais.....	46
Referências bibliográficas	49
Apêndice A – Roteiro de perguntas	51

Introdução

A comunicação que é pretendida pelos veículos de comunicação do Senado Federal tem como principais fundamentos a divulgação do conteúdo legislativo da Casa, e sua abordagem de forma a que se respeite aspectos intrínsecos ao conceito de comunicação pública. A Rádio Senado, nessa perspectiva, ao colocar no ar sua programação, seja ao vivo, com a transmissão na íntegra das atividades legislativas, seja na produção e veiculação de informes jornalísticos e culturais, deve cumprir com os compromissos de uma rádio de caráter público, que visa à informação como exercício da cidadania.

Dessa forma, o uso de instrumentos e técnicas de linguagem e produção de conteúdo é indispensável para se conseguir um resultado que seja condizente com uma comunicação direta, informativa, transparente, além de divulgar o que acontece no ambiente legislativo e, ainda assim, fazê-lo de maneira atrativa e responsável.

Analisar um produto de comunicação com tantas especificidades, como o Onze Minutos, pressupõe, primeiramente, observar tais predicativos. Um quadro radiofônico que tem uma temática bem delimitada, o esporte, dentro de um programa jornalístico (Conexão Senado), inserido na grade de uma emissora legislativa (Rádio Senado) e que tem o objetivo de divulgar informações sobre o trabalho legislativo de uma maneira transparente, com uma linguagem atrativa, fazendo uma ligação entre conteúdo legislativo e entretenimento. Feita tal distinção, é importante explicitar o que motivou a realização de um trabalho de pesquisa voltado para uma peça de comunicação desta natureza. E é exatamente a peculiaridade de um produto com características bem distintas de uma programação típica de uma emissora legislativa que instantaneamente desperta a atenção.

O objetivo principal deste trabalho de pesquisa é a analisar o quadro Onze Minutos e identificar de que maneira, sob quais critérios e circunstâncias este quadro radiofônico divulga conteúdo legislativo usando, para tal, uma linguagem de entretenimento, direta e com aspectos do mundo esportivo. Para tanto, alguns objetivos específicos estão presentes na análise, como identificar no conteúdo do Onze Minutos práticas de comunicação pública e coerência com as diretrizes e fundamentos que norteiam a Comunicação do Senado e, ainda, como a informação legislativa está sendo transmitida, sob a avaliação de técnicas e linguagem radiofônicas. A participação do público nas edições do Onze Minutos também é objeto de análise sob as práticas da comunicação pública e da cidadania.

Esta pesquisa é, portanto, um estudo de caso do quadro Onze Minutos, tendo como alicerces três perspectivas: a comunicação pública, as diretrizes do Manual de Comunicação

do Senado Federal e técnicas de produção e linguagem radiofônica. Para tanto, o leme condutor da análise são as falas proferidas pelos servidores da Rádio Senado diretamente envolvidos na concepção e na produção do Onze Minutos. A análise exploratória de conteúdo das respostas dadas por estes profissionais a perguntas relacionadas ao Onze Minutos podem ser considerados um elemento catalisador deste processo de pesquisa. O diálogo estabelecido entre o conteúdo extraído dessas falas e a análise das edições do quadro, em seu formato de áudio e texto (roteiros e *scripts*), constitui a matéria-prima da referente empreitada. Todos esses elementos somados ao auxílio teórico de autores referenciados ao tema, quais sejam da área de comunicação pública, da prática de comunicação em rádio ou de aspectos da cultura, antropologia ou história.

O Onze Minutos é uma experiência comunicativa com características que destoam dos demais produtos da Rádio Senado e dos demais veículos da Comunicação da Casa. Principalmente por trabalhar o conteúdo legislativo com uma linguagem de entretenimento, tendo o esporte como tema. Assim, pretender estudar o modo de produção e os princípios que regem esta peça de comunicação traz a expectativa de que o Onze Minutos seja um exemplo de que o conteúdo legislativo pode ser informado e transmitido de maneira simples, direta e com uma linguagem específica. Sem que se prescindia de responsabilidade social, mas se valendo para tanto, de técnicas de entretenimento.

1. Comunicação Pública

Comunicação Pública (CP) não encerra um consenso conceitual nem academicamente, muito menos entre os setores sociais envolvidos com o estudo e a abordagem do tema, mas já avançou bastante ao longo dos últimos anos e tem se aproximado, cada vez mais, à perspectiva do “interesse público”. De fato, os primeiros estudos e as pioneiras definições trataram de conceituar este tipo de comunicação como muito próxima de uma comunicação exercida e empreendida pelo viés organizacional, com vistas a divulgar e estabelecer uma imagem institucional de uma empresa ou órgão público, no sentido de oferecer informações ao que se convencionou chamar “esfera pública”. Decerto, uma prática muito próxima aos elementos de atividades relacionadas às Relações Públicas, e, portanto, associada à função e ao objetivo de “vender” uma imagem ou percepção de determinada instituição ao público em geral.

Mas o conceito de Comunicação Pública começa a ficar mais próximo do que se entende atualmente, quando se concebe a identificação do termo com uma espécie de Comunicação Governamental. Muito embora a expressão remeta imediatamente a uma inevitável associação a questões relacionadas à gestão de governos. É a partir de então que surge a ideia de que tal atividade pretenda compreender um processo comunicativo de vários setores da sociedade que trabalham com a informação para a cidadania.

O entendimento de uma CP já voltada ao real interesse público e à prática cidadã e democrática inaugura um movimento acadêmico e também social que passa a considerá-la uma prática cada vez mais ligada a aspectos da esfera pública no sentido de abarcar uma “arena pública”, um espaço capaz de ser palco de instituições políticas, privadas e da sociedade organizada.

No Brasil, embora em permanente construção, o conceito não assume unanimidade, mas se aproxima a passos largos do entendimento comum de que a Comunicação Pública “diz respeito a um processo comunicativo que se instaura entre o Estado, o governo e a sociedade com o objetivo de informar para a construção da cidadania” (BRANDÃO, 2012). O que se faz imprescindível ressaltar é que o conceito vai se distanciando da ideia original ligada a uma Comunicação de Governo, no sentido restrito do termo, para se aproximar de uma comunicação voltada a interesses participativos, de diálogo e interação com os mais diversos grupos sociais. Aos poucos, portanto, o entendimento em relação à CP se concentra em ter como foco e referencial o interesse do cidadão, os anseios de um público anteriormente negligenciado por uma percepção vertical e autocrática da comunicação governamental. Deste

modo, passa-se de uma comunicação pública publicitária para uma comunicação, de fato, pública, com foco no processo democrático e participativo.

E se o referencial passa a ser o público e, mais especificamente o cidadão, esse tipo de comunicação exige que as instituições, principalmente de natureza pública, assumam a centralidade deste cidadão como indispensável para um processo coerente de informação inclusiva e mais, interativa.

A partir disso, fica evidente que a postura do agente público, na figura dos atores da comunicação que acontece nas instituições públicas, deve se pautar pelo protagonismo de efetivar o processo comunicativo. Ora, se a comunicação pública tem a busca da cidadania como fim, os meios a serem engendrados nesta caminhada devem ser encampados por quem detém a responsabilidade e a legitimidade para tal. Isso significa invocar a ideia de Jorge Duarte, para quem a iniciativa deve vir dos que tem o poder, ou seja, poder no sentido institucional; gestores, diretores, enfim, os quadros de funcionários envolvidos com a comunicação na administração pública.

Hoje as grandes barreiras na comunicação não são a falta de instrumentos ou de informação, mas dificuldade em ajudar o interessado a descobrir que ela existe, onde está, como acessá-la e como utilizá-la para aumentar seu conhecimento e sua capacidade de agir. Ou seja, permitir que cada cidadão tenha conhecimento pleno dos assuntos que lhe dizem respeito para tomar a melhor decisão. (DUARTE, 2012, p.67)

Esse mesmo autor fornece eixos centrais desta CP, balizadores que devem figurar nas ações de agentes e instituições públicas que tenham o interesse público como foco no processo comunicativo. *Transparência* na divulgação de informações; *acesso* às informações com facilidade, para que haja conhecimento, interpretação e interação do cidadão com o que está informado; *interação* propriamente dita, ou seja, a criação e a manutenção de instrumentos que permitam o fluxo na forma de diálogo entre instituições e cidadãos. Por fim, a *ouvidoria social*, o interesse institucional em conhecer e compreender as singularidades dos setores sociais, grupos, na medida em que possa buscar cumprir expectativas do público (DUARTE, 2012).

1.2 A Comunicação Pública no ambiente legislativo

Desafio. Se pudesse ser definida em uma só palavra a experiência de ser fazer comunicação dentro do ambiente da administração pública, muito provavelmente não haveria

outro termo que concentrasse com tamanha simplicidade e lucidez o que significa comunicar, para dentro e para fora, sob a perspectiva do público. Público este entendido como um corpo de cidadãos legitimamente dotados da expectativa e do direito à participação ativa no processo de decisão política.

É nessa perspectiva que, compreendendo melhor o conceito do que é ou do que não é uma CP, e também em que ambiente institucional e estrutural ela acontece ou deixa de acontecer, é que se pode esboçar um caminho de práticas e atitudes a ser seguidas pelo profissional da comunicação que atua no setor público, mais especificamente no ambiente legislativo.

E a maior tarefa no campo da Comunicação Pública é mesmo superar os entraves de ordem administrativa, para buscar sentido em processos pontuais e estratégias que tenham como ponta de lança o objetivo claro da via de mão dupla. O fluxo entre o que se produz institucionalmente e o que se comunica, ou seja, o que se troca com indivíduos e sociedade. Uma ação comum, pelo coletivo.

A partir da perspectiva de uma comunicação que vai além do caráter informativo e invade o campo da elucidação e da cidadania, é que se pode pensar o que representa um produto radiofônico (Onze Minutos) que aborda assuntos legislativos e de entretenimento relacionados à temática esportiva numa instituição pública e legislativa, a Rádio Senado. Para tanto, vale se debruçar sobre os princípios que norteiam a comunicação do Senado, consultando o material disponível na Intranet que compõe o Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação Social do Senado.

O Manual de Comunicação da Secom¹, oficializado pelo Ato da Comissão Diretora 18/2012, é resultado de um dos projetos do Planejamento Estratégico 2010–2018. A elaboração foi dos grupos de trabalho setoriais e intersetoriais, instituídos pela Portaria da Diretoria-Geral 42/2011, além das contribuições de colaboradores.

A Secom do Senado Federal tem como *negócio* a “Comunicação para a cidadania”, e como *missão*², “contribuir para o exercício pleno da cidadania por meio de uma comunicação inovadora, interativa, democrática e transparente do Senado e do Congresso Nacional com a sociedade.” Além disso, tem como um dos principais *valores*³, “o compromisso com o esclarecimento da sociedade sobre o papel do Senado e do Poder Legislativo como essenciais para a democracia e a melhoria de vida dos cidadãos”.

¹ <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/sobre-o-manual>

² <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/fundamentos-e-diretrizes/fundamentos>

³ <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/fundamentos-e-diretrizes/fundamentos>

Dentro das diretrizes estipuladas pelo Manual, a *Cobertura Jornalística* é um tópico que bastante interessa para a compreensão dos anseios que permeiam este trabalho de pesquisa. Segundo seus preceitos, “a cobertura dos veículos da Secom deve abranger os trabalhos parlamentares, o processo legislativo, assuntos relacionados ao Senado Federal e ao Congresso Nacional e temas de interesse público. A prioridade de cobertura deve ser dada à atividade legislativa⁴.”

Outra diretriz a ser reforçada para se entender o processo de produção e veiculação do quadro Onze Minutos é a que diz que “quanto maior o interesse público relacionado ao tema, mais importante ele é para a cobertura. Questões de interesse nacional têm prioridade sobre questões regionais ou locais. Atividade legislativa, sobre assuntos institucionais.”

O texto de referência ainda preconiza que

[...] é na cobertura de conteúdos relacionados à atividade legislativa que devem ser alocados prioritariamente os recursos materiais e humanos dos veículos da Secom, e em assunto externo ao Senado que tenha relação com a atividade legislativa ou institucional ou que afete a vida da população, a cobertura deve privilegiar a repercussão do tema no Senado.

Por fim, segundo o Manual⁵, “é compromisso da Secom adequar o conteúdo informativo aos vários públicos segmentados, leigos ou especializados, adotando formatos, linguagens e abordagens diferenciadas, inclusive no que se refere à acessibilidade, visando à eficácia da comunicação.”

É nesse sentido, tendo como referência o que norteia a atividade de cobertura da comunicação no Senado, que se pode esboçar um caminho teórico para a análise de uma fatia da comunicação, no caso, o quadro Onze Minutos na programação da Rádio Senado FM.

Jorge Duarte (2012), ao propor “instrumentos para a prática de uma comunicação pública”, traz a questão conceitual relativa ao que se entende pelo conceito “comunicação pública”. E sua grande contribuição nesse sentido é encarar a definição muito mais de natureza comportamental do que exatamente etimológica; ao considerar a Comunicação Pública como um *etos*, coloca a prática e o exercício da atividade muito mais ligada à postura e ao movimento institucional de pensar e fazer uma comunicação com foco no interesse público e coletivo, como fortalecimento da cidadania.

⁴ <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/fundamentos-e-diretrizes/diretrizes/cobertura-jornalistica>

⁵ <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/fundamentos-e-diretrizes/diretrizes/qualidade-da-informacao>

A partir daí, talvez resida a principal diferença existente entre uma comunicação experimentada no setor privado ou em outros níveis institucionais e uma comunicação processada na seara da administração pública. Se atribuir a esta atividade um conceito robusto e objetivo é tarefa quase impossível, por outro lado saber o que ela não deve contemplar parece ser bem mais plausível para quem analisa o problema; como o próprio autor enfatiza, a CP deve se distanciar do interesse privado, da verticalização do conteúdo meramente informativo e assumir, mesmo que pareça utópico ou ingênuo, o compromisso de melhorar a vida das pessoas de um país.

Mas nem só de vontade ou de boas intenções se faz uma comunicação eficiente e coerente com seus princípios e missões. E no ambiente da administração pública, essa dificuldade parece saltar aos olhos como se analisada por um microscópio. Mesmo que se proponha e se consiga estabelecer processos de mudança institucional e de comportamento profissional para melhorar uma comunicação num ambiente público, a estrutura administrativa deste mesmo ambiente é de primordial importância. E, no caso brasileiro, a precariedade das estruturas públicas é uma deficiência latente, e expõe cotidianamente a sua fragilidade (TORQUATO, 2013).

Uma configuração estatal que se mostre incapaz de planejar, em todas as esferas do poder público, não fará diferente quanto à comunicação. E se a comunicação feita nesse ambiente é uma atividade-meio, e assim é encarada, ela carrega em si a burocratização dos processos, o desperdício de recursos e a incapacidade de controlar e prever fatos. Neste ponto, reside uma questão crucial no exercício da Comunicação Pública: o profissional, servidor público e responsável por trabalhar por uma comunicação cidadã, esbarra muitas vezes em entraves relacionados a interesses diretos de gestores e dirigentes, em detrimento de anseios legitimamente coletivos (TORQUATO, 2013). Aliado a isso, não se pode ignorar, também, o fato de que existe - e tem sido observada nos últimos tempos - uma crise ou, pelo menos, aspectos que demonstram a perda de credibilidade de setores junto à opinião pública e à sociedade em geral, principalmente instituições ligadas à atividade política, como o caso do legislativo. A representatividade política vem sofrendo com recorrentes episódios que sinalizam a insatisfação social com relação a práticas já caducas e inertes, presas a políticas ultrapassadas ou que, atualmente, já não suprem as reais necessidades dos cidadãos.

A experiência do quadro Onze Minutos traz à tona um caso concreto de uma comunicação feita em um ambiente da administração pública, sob a égide de uma configuração legislativa e, portanto, enquadrada em aspectos legais do Poder Legislativo e sob princípios delimitados pelos fundamentos da Secretaria de Comunicação Social do

Senado. Mas ao mesmo tempo, salta aos olhos, ou mais precisamente aos ouvidos do observador atento, como uma ferramenta de informação que divulga o trabalho legislativo feito dentro do Senado de forma descontraída e com uma linguagem acessível e desenvolta.

Sempre com a preocupação de ser transparente e coerente com a pauta legislativa relativa ao esporte, e também ao que acontece no mundo exterior ao Senado, o quadro Onze Minutos prioriza assuntos e abordagens que explicitem a confluência dos temas de interesse público e teor legislativo, ao mesmo tempo em que procura estabelecer conexões entre as discussões e votações legislativas e a realidade cotidiana da sociedade brasileira.

2. Metodologia

O objeto deste trabalho de pesquisa caracteriza-se por um quadro radiofônico, uma peça presente na programação da Rádio Senado FM. O processo de pesquisa constitui-se de um estudo de caso do objeto pretendido. De acordo com Fonte (2015, p.3), estudo de caso é o tipo de procedimento técnico usado “quando se deseja estudar com profundidade os diversos aspectos característicos de um determinado objeto de pesquisa restrito com uso de análise documental e entrevistas estruturadas”. O estudo se caracteriza, pois, como uma análise qualitativa das edições veiculadas em determinado período e sua posterior problematização.

O caminho escolhido para se proceder tal análise foi entrevistar os profissionais da Rádio Senado diretamente envolvidos na produção, edição e veiculação do produto. Foram ouvidos o produtor do quadro, Anderson Mendanha, o apresentador e editor, Adriano Faria, e o diretor-adjunto da Rádio Senado e também idealizador do quadro, Vladimir Spinoza. Optou-se também por entrevistar o servidor da Secretaria de Comunicação do Senado Federal, Rogério dy La Fuente, que ocupou de 2013 a 2015 a função de Ombudsman, responsável por avaliar a cobertura jornalística dos veículos de comunicação da Casa.

As perguntas direcionadas para os entrevistados foram planejadas, mas seguiram as circunstâncias do momento e da situação. Caracterizaram-se por questionamentos acerca dos objetivos e da proposta de implementar e transmitir o Onze Minutos na grade de uma emissora legislativa, de caráter público (Apêndice A).

Faz-se importante frisar que algumas perguntas foram personalizadas, no sentido de serem feitas de acordo com a função específica exercida pelo profissional em relação ao Onze Minutos. Os temas abordados giraram em torno de detalhes da rotina de produção, sobre a forma de linguagem e elaboração de pauta e sobre como os profissionais enxergavam este produto sob aspectos de uma Comunicação Pública voltada para a cidadania.

Somaram-se às entrevistas a consulta ao Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação do Senado e referenciais teóricos acerca da Comunicação Pública e Legislativa, além de técnicas e conceitos da comunicação no meio rádio.

As falas extraídas das entrevistas direcionadas tornaram possível construir um espaço de diálogo com as informações presentes no Manual da Secom e nos estudos acerca da Comunicação Pública e também das especificidades do rádio como meio de comunicação; sobretudo linguagem e técnica. Para tanto, a análise das edições do quadro entre fevereiro e maio de 2015 tornaram-se material de pesquisa. A opção por este período determinado se deu em função de se tratar de uma amostra temporal em que fosse possível estudar edições fora do

contexto de grandes eventos esportivos, com o objetivo de analisar como o Onze Minutos se comporta, uma vez que o produto foi idealizado a partir de temas como Copa do Mundo e Olimpíadas. O intervalo de tempo, além de pressupor um período de “entressafra” entre a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas de 2016, também se caracteriza pelo início de uma nova Legislatura no Senado, com novidades como mudança de cargos de presidência de comissões e novos parlamentares a exercer o mandato. Vale lembrar que todo o acervo explicitado encontra-se nos arquivos da Rádio Senado, tanto os áudios que foram ao ar, como os roteiros das edições.

Portanto, a análise exploratória, tanto do conteúdo presente nas falas dos profissionais, quanto os conceitos extraídos da pesquisa teórica trilharam o caminho metodológico deste estudo, na busca de se entender sob quais circunstâncias e sob quais critérios acontecem a produção e a transmissão do Onze Minutos.

3. O Onze Minutos

3.1 O esporte e o brasileiro

Esporte e arte atendem a necessidades humanas que escapam do utilitarismo tão frequentemente usado como estalão para medir progresso, sucesso de demonstrar eficiência. Claro que se pode falar em sucesso na arte e no esporte, mas descobrir qual a “necessidade humana” que atendem parece ser um caso perdido. Melhor seria inverter a pergunta e buscar como esporte e arte são, de fato, parte importante da própria condição humana como provedores de espetáculo e de dramas que ajudam a organizar a indiferença, as contradições e os paradoxos que as rotinas necessariamente implicam e engendram. (DaMATTA, 2001)

A reflexão do antropólogo Roberto DaMatta sugere como a presença do esporte nas sociedades assume uma postura fundamental. O cotidiano social, as obrigações, deveres e direitos individuais com responsabilidades coletivas fazem parte de uma estrutura que, inevitavelmente, não estaria de pé não fossem as manifestações culturais, artísticas e, por que não, esportivas.

O esporte, de maneira geral, é assunto do cotidiano do cidadão brasileiro. Além de ser um tema que está presente nas sociedades espalhadas pelo globo, no Brasil, sobretudo o futebol, assume um caráter que se pode considerar identitário. Neste sentido, está presente na construção da identidade nacional, dos mitos fundadores de um pertencimento a uma nação chamada Brasil.

Marcos Guterman também contribui para se entender a importância e a intensidade do esporte, sobretudo o futebol, para a experiência social brasileira:

O futebol é o maior fenômeno social brasileiro. Representa a identidade nacional e também consegue dar significado aos desejos de potência da maioria absoluta dos brasileiros. Essa relação, de tão forte, é vista como parte da própria natureza do país. O futebol não é um mundo a parte, não é uma espécie de “Brasil paralelo”. É pura construção histórica, gerado como parte indissociável dos desdobramentos da vida política e econômica do Brasil. O futebol, se lido corretamente, consegue explicar o Brasil. (GUTERMAN, 2010)

Não há como pretender analisar uma peça radiofônica que tem o esporte como tema sem entender um pouco o que tal manifestação representa na cultura e na sociedade para quem se transmite. Uma emissora pública e legislativa precisa ter muito bem formatada em suas intenções e práticas a noção de que um assunto como o esporte possa ser tema e instrumento de informação cidadã. E a ação prática de idealizar e veicular um quadro como o Onze Minutos na Rádio Senado, para além de colocar o Legislativo como centro de

discussões acerca do esporte, constitui uma experiência que merece uma compreensão do que representa o esporte para o cidadão brasileiro.

Portanto, analisar o Onze Minutos é partir do pressuposto de que o quadro foi pensado e funciona sob a perspectiva de um público que tem no esporte e no futebol um código de interação cultural.

Se uma pessoa não tem assunto o futebol engendra uma boa conversa. Ela faculta a comunicação dentro de uma coletividade altamente dividida. Ademais, permite que essa coletividade se leia como capaz de ação concentrada ou corporada. Trata-se de uma forma de sociabilidade rara no Brasil, um mundo cujas instituições públicas tem sido desmoralizadas pelo clientelismo, pela corrupção galopante, por um legalismo protetor dos poderosos e por incompetência. (DaMATTA, 2001)

3.2 A Rádio Senado, O Conexão Senado e O Onze Minutos

Na página da Rádio Senado FM, na internet,⁶ é possível saber um pouco da história deste veículo, que surgiu em janeiro de 1997, com o objetivo prioritário de transmitir o áudio das reuniões das comissões e das sessões plenárias do Senado Federal e do Congresso Nacional.

Durante esse tempo, a Rádio Senado tem dado efetiva contribuição à transparência das ações legislativas, ao levar à população todas as discussões e projetos votados na Casa, que têm repercussão na vida dos brasileiros. Além da transmissão ao vivo das principais atividades do Senado Federal, as informações resumidas sobre as decisões, debates, discussões e propostas dos senadores são apresentadas em forma de reportagem pela equipe de jornalismo. Também são produzidas reportagens e entrevistas sobre fatos que não envolvem diretamente a atividade legislativa, mas que merecem análise e debate pelos senadores e interessam à sociedade.

Transmitindo em 91,7 MHz, para todo o Distrito Federal e os municípios de seu entorno, e para mais nove capitais brasileiras⁷, o modelo básico da Rádio Senado FM é de informação, música brasileira e serviços. No ar 24 horas por dia, inclusive nos finais de semana, a programação da emissora inclui especiais de cultura e jornalismo. A utilidade

⁶ www.senado.leg.br/radio

⁷ Além de Brasília, a Rádio Senado FM, em um processo de expansão, já transmite para Natal em 106,9 MHz; Cuiabá em 102,5 MHz, Fortaleza em 103,3 MHz, Rio Branco em 100,9 MHz, Teresina em 104,5 MHz, Macapá em 93,9 MHz, Manaus em 106,9 MHz, João Pessoa em 106,5 MHz e São Luís em 96,9 MHz.

pública também tem espaço importante na Rádio, com informações sobre eventos culturais, dicas de saúde, direitos do consumidor, entre outros.

Para que se possa analisar o objeto desta pesquisa acadêmica, o quadro Onze Minutos, que vai ao ar dentro do programa jornalístico Conexão Senado, é de extrema importância que se contextualize tal produto, o qual compõe a grade de programação da Rádio Senado. De cunho jornalístico, o programa Conexão Senado traz em seu conteúdo as principais notícias sobre a atividade dos senadores no exercício da função legislativa e nas decisões que influenciam diretamente o cotidiano dos brasileiros.

O Conexão Senado vai ao ar de segunda a sexta-feira, das sete às nove horas da manhã e caracteriza-se por um produto essencialmente jornalístico que reserva espaço privilegiado para reportagens, entrevistas e notícias extraídas de portais na internet, além de explorar uma marca do rádio na atualidade: a prestação de serviços. O ouvinte pode obter informações como previsão do tempo, situação dos aeroportos e condições do trânsito, o que tem sido extremamente observado com a participação dos próprios ouvintes, por meio de mensagens de texto, principalmente pelo aplicativo *Whatsapp*⁸.

Mas são as matérias e as entrevistas sobre assuntos do Senado o principal objetivo da cobertura jornalística do programa. E a preocupação dos profissionais que executam a produção do Conexão Senado é de reforçar o binômio jornalismo-prestação de serviços e aproximar mais o ouvinte do programa.

Dentro dessa perspectiva, de embarcar conteúdo legislativo numa produção jornalística e com assuntos do cotidiano e utilidade pública, surge o quadro Onze Minutos. Compondo a grade do programa Conexão Senado desde junho de 2013, o Onze Minutos preconiza a divulgação de conteúdo legislativo num espaço de programação noticiosa e utiliza, para tanto, uma linguagem informal e de entretenimento, com termos e jargões do mundo esportivo. Uma experiência que até a conclusão deste trabalho de pesquisa completa dois anos de existência, cuja parte da atuação se faz objeto deste trabalho.

Ano de 2013 e o Brasil em plena expectativa de sediar um dos maiores eventos esportivos do planeta: A Copa do Mundo de Futebol. Um acontecimento que extrapolaria as quatro linhas do gramado e se espalharia por vários setores da sociedade brasileira. E foi esse o espírito que despertou a ideia de incluir um quadro radiofônico sobre esporte na grade de programação da Rádio Senado.

^{8 8} *Whatsapp* é um **software** para **smartphones** (aplicativo) utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a *internet*.

Onze Minutos. Um nome sugestivo que faz uma alusão ao número de jogadores de um time de futebol, mas que também traz em si a intenção de ser um quadro radiofônico dentro de um programa de jornalismo, com a duração estimada de 11 minutos.

Mas por que uma rádio legislativa teria a pretensão de produzir e levar ao ar uma peça como o Onze Minutos? Qual a relação entre o que uma rádio com as características específicas da Rádio Senado deve transmitir e o conteúdo de natureza esportiva? São perguntas inevitáveis quando se propõe a analisar um produto que se diferencia numa grade de programação que tem como carro-chefe programas com linguagem jornalística voltados essencialmente para a divulgação de conteúdo legislativo.

O Onze Minutos estreia um ano antes da Copa do Mundo de Futebol. A Copa das Confederações, uma espécie de antessala da Copa do Mundo, foi o gancho utilizado pela Direção da Rádio Senado para estreiar e colocar em prática a nova empreitada. Realizada em todas as sedes de Copa do Mundo, a Copa das Confederações, organizada pela FIFA⁹, tem o objetivo de ser um teste, uma primeira experiência para que os responsáveis pela organização do grande evento do futebol mundial possam avaliar e corrigir o que for necessário antes da Copa do Mundo. E é exatamente nesse contexto em que vai ao ar a primeira edição do quadro Onze Minutos.

A concepção do Onze Minutos, portanto, passava pela ideia de levar para a grade da Rádio Senado um espaço permanente de discussão e informação acerca dos trabalhos legislativos no que tange ao esporte e a temas relacionados. Tendo como referência um fator externo à atividade legislativa, um acontecimento mundial como a Copa do Mundo de Futebol, o quadro Onze Minutos inaugurava na emissora uma linguagem e uma maneira peculiar de transmitir conteúdo legislativo, sem deixar de fazê-lo dentro de um formato, em tese, atrativo e composto de elementos de entretenimento.

A Copa do Mundo de Futebol representa não só um evento esportivo de alcance global, mas carrega consigo uma gama considerável de mudanças e alterações de procedimentos e estruturas, tanto sociais quanto ambientais, econômicas e, certamente, políticas. Decisões, adequações e mudanças nas leis do País foram necessárias para que se pudesse sediar um evento de tamanha magnitude. E, quando o assunto é lei, as atenções se voltam para o Legislativo.

O Senado Federal, como ente do Poder Legislativo, participou ativamente do processo de preparação e construção das condições legais para que o Brasil cumprisse requisitos

⁹ Federação Internacional de Futebol.

exigidos para sediar uma Copa do Mundo. Leis orçamentárias, regulações fiscais, normas de investimento, leis de conduta e comportamento social, regras ambientais, leis relativas a estrangeiros no País, ou seja, um leque de regulamentações ligadas à realização do grande evento esportivo que precisaram passar pela análise dos senadores. E esse trabalho é a matéria-prima dos setores de comunicação do parlamento. A função de informar, transmitir e tornar público o que se discute e se produz dentro do ambiente legislativo é a atividade primeira da comunicação do Senado.

Nessa perspectiva, o quadro Onze Minutos inicia sua atuação, levando às ondas da Rádio Senado assunto legislativo ligado ao tema esportivo, trazendo, duas vezes por semana, às segundas e sextas-feiras pela manhã, por volta das oito horas e dez minutos, sempre um tema presente na atividade dos senadores que tenha relação com o esporte.

A estrutura do quadro Onze Minutos se apresenta da seguinte maneira: há basicamente três momentos que podem ser distinguidos durante o andamento da transmissão. A primeira parte, quando o âncora apresenta os convidados do dia; em seguida, passa-se à abordagem do assunto de caráter legislativo escolhido para aquela determinada edição, sempre com uma espécie de mesa redonda entre apresentadores e convidados; e por fim, a última etapa do quadro traz um bate-papo descontraído e informal, em que os participantes comentam resultados de jogos (principalmente de futebol), acontecimentos do mundo esportivo e afins.

3. 3 O Onze Minutos e a informação legislativa

3.3.1 O Manual da Secom

Nós estávamos no ano de 2013, um pouco antes da Copa das Confederações, em maio (2014). A Copa das Confederações é o torneio preparatório para a Copa do Mundo, que a FIFA realiza. E havia aqui no Senado uma discussão muito grande em torno dos preparativos dos estádios, da infraestrutura, do que se convencionou chamar de legado da Copa; o que ficaria para o país após a realização da Copa. E a gente enxergou ali a possibilidade de colocar essa discussão de uma maneira fixa dentro do nosso principal programa de jornalismo que é o Conexão Senado. Então, nós criamos o quadro Onze Minutos, que é uma referência ao futebol, por conta de seus onze jogadores, sem deixar de lado os outros esportes, evidentemente, marcando também de maneira cronológica a duração do quadro dentro do programa, de onze minutos, para poder travar com o nosso ouvinte essa discussão. (SPINOZA, 2015)

As palavras do diretor-adjunto da Rádio Senado e idealizador do quadro Onze Minutos, Vladimir Spinoza, introduzem a ideia original, o motivo da concepção de um produto de rádio com um objetivo específico: transmitir ao público ouvinte informações

acerca do trabalho legislativo do Senado Federal, mas com uma abordagem bem específica: tratar das discussões travadas no ambiente legislativo que tenham relação direta com a temática do esporte. Para tanto, o ambiente escolhido para se desenvolver a estratégia foi um programa jornalístico já existente na grade de programação da Rádio Senado: o Conexão Senado.

Considerando-se a Rádio Senado como um veículo pertencente a uma estrutura de comunicação, a Secom, e esta última calcada em fundamentos e diretrizes a serem seguidos de acordo com o seu Manual de Comunicação, o primeiro ponto a se destacar deve ser a natureza do ambiente em que se processa a atividade produtiva do quadro Onze Minutos. É nesta perspectiva que se pode inferir da fala acima a intenção e a coerência da ideia do quadro radiofônico com a comunicação que se pretende fazer no Senado Federal: uma comunicação para o exercício da cidadania por meio de práticas que façam interagir parlamento e sociedade, de forma inovadora e transparente.

Na mesma linha das palavras de Vladimir Spinoza, o apresentador do programa, Adriano Faria, corrobora o objetivo de se contemplar a divulgação de uma informação legislativa dentro de um contexto jornalístico, mas com apelo temático de interesse coletivo, e com repercussão social que justifique a execução numa rádio legislativa como a Rádio Senado:

[...] como o Conexão Senado é um programa que trata de vários assuntos: internacional, economia, política, principalmente porque é produzido aqui no Senado, por que não falar de esporte? É um tema que está no dia a dia da população, interessa ao ouvinte. [...] como havia na época muita informação gerada dentro do Senado em relação à Copa do Mundo, casou bem a ideia de pegar informação legislativa com um tema que agrada às pessoas em geral. (FARIA, 2015)

E, se dentre os princípios e valores contidos no Manual da Secom, fica evidente e explícito que a atividade comunicativa da instituição deve buscar por “informação cidadã e responsabilidade social” - o que significa “compromisso com o direito do cidadão à informação clara, correta e isenta, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa, harmônica e ambientalmente equilibrada” -, a produção e a transmissão de um quadro radiofônico com vistas a divulgar para o cidadão o que está acontecendo em relação ao trabalho dos senadores no processo legislativo e representativo se justifica da maneira como é apresentada pela fala dos profissionais envolvidos no processo.

Outro princípio norteador da atividade comunicativa a ser empreendida pelos veículos da Secom, e não diferentemente pela Rádio Senado, é a *Valorização do Legislativo*:

“compromisso com o esclarecimento da sociedade sobre o papel do Senado e do Poder Legislativo como essenciais para a democracia e a melhoria de vida dos cidadãos.” Entende-se, portanto, que valorizar o Legislativo é, primeiramente, dar publicidade ao que acontece no dia a dia do parlamento. O que se discute, o que se propõe, o que se aprova, o que se fiscaliza. E se o Onze Minutos tem a proposta de abordar todas essas questões trazendo em sua pauta informações relacionadas ao esporte que encontram lugar na atividade do Senado, então tal princípio se faz presente na prática comunicativa. O exemplo está contido nas palavras de Vladimir Spinoza:

Bom, o que é o principal? Qual o principal trabalho que a gente faz? Dar publicidade, ou seja, tornar público aquilo que é feito: os trabalhos, as discussões, as votações, dentro do ambiente Senado Federal. Aí a gente está falando das comissões, do Plenário, está falando tanto das comissões permanentes quanto das parlamentares de inquérito, comissões mistas, já no Congresso Nacional. [...] Então, eu acho que é um foco muito estreito, muito certo, quando você traz a público os vários projetos que foram discutidos. A gente pode falar do Estatuto do Torcedor, e todos os direitos que o torcedor tem; a regulamentação dos clubes, essa coisa de se acabar, por exemplo, com a reeleição indefinida de dirigentes de entidades esportivas; essas denúncias agora feitas contra dirigentes da FIFA. [...] Você trazendo isso ao público, você está prestando o primeiro serviço básico da comunicação legislativa e da comunicação pública, que é tornar transparentes os trabalhos do Senado Federal. (SPINOZA, 2015)

Dando sequência ao que preconizam os fundamentos contidos no Manual da Secom, um item bastante pertinente em relação ao objeto aqui analisado, o Onze Minutos, é o que diz que os profissionais da comunicação devem perseguir “inovação e excelência técnico-profissional”, quer dizer, “a busca permanente de novas tecnologias, mídias, linguagens e conteúdos, assim como o constante aprimoramento profissional e técnico do corpo de servidores e colaboradores para garantir uma comunicação pública de qualidade.” Ora, a idealização e posterior concretização de um produto radiofônico com as características apontadas pelas falas coletadas dos servidores envolvidos na confecção do Onze Minutos apontam para a característica inovadora, tanto em termos de linguagem, como no uso de técnicas comunicativas próprias do meio rádio, sempre na intenção primeira da prestação de uma informação legislativa com qualidade e direcionada por princípios de uma comunicação pública. Ombudsman do Senado à época da criação do Onze Minutos, Rogério dy La Fuente comenta o que representa o Onze Minutos na programação de uma emissora legislativa:

Conseguindo um tremendo avanço do ponto de vista da estruturação da programação e de se trazer um conjunto de assuntos que aproximam a sociedade do parlamento. Mas ele trouxe muito mais o futebol, que é

notadamente uma paixão do brasileiro, pra dentro da grade de programação. Isso fez, na minha visão e percepção de Ombudsman, uma aproximação de interesses de um conjunto de outras pessoas que não estavam interessadas no noticiário de cunho político mais efetivo, para a política ligada ao esporte. (LA FUENTE, 2015)

Apontando na direção das práticas mais específicas configuradas pelas diretrizes a serem seguidas pelos profissionais da Comunicação do Senado, chega-se a três tópicos que, para a atual análise, se mostram mais adequados à atividade da Rádio Senado, mais especificamente, à experiência do Onze Minutos: sejam eles: Ações Institucionais, Cobertura Jornalística e Mídias Sociais.

Por “Ações Institucionais” pode-se entender como o direcionamento do Manual da Secom, para que as ações na comunicação se caracterizem pelo objetivo principal de atingir o interesse público. Interesse público, este, norteador das medidas e práticas visando ao fortalecimento do relacionamento do público com o Senado Federal e ao favorecimento da compreensão do papel da instituição em suas atribuições e deveres republicanos. Uma análise do quadro Onze Minutos, dentro desta perspectiva, pressupõe identificar se tal peça radiofônica cumpre esses requisitos. Adriano Faria, apresentador do quadro, explicita a prática institucional presente na ação proposta como forma de aproximação do Senado Federal e com o cidadão:

É uma maneira de aproximar mais a emissora do ouvinte, do público-alvo. Eu tenho a concepção que uma rádio como a Rádio Senado, claro, que divulga as atividades da Casa, mas tem que pensar muito no ouvinte. Porque é a razão de ser. Você transmitir para não ser ouvido, perde a razão de ser de toda essa estrutura. Então, a ideia é fazer com que a Rádio se torne mais próxima do cidadão. E uma das coisas que aproxima mais o Legislativo do cidadão em geral é um assunto como o esporte. Como o futebol. Como o pessoal fala, vou usar um chavão: é a paixão nacional. E é mesmo. É só você ver, em qualquer lugar com muitas pessoas, muito provavelmente, o futebol deve ser o assunto, principalmente às segundas-feiras, depois dos jogos. Então, isso aproxima mais, se vê que a emissora está preocupada com o ouvinte, quer trazer assuntos que interessam às pessoas. Claro, colocando informação legislativa, que também é a razão de ser de uma emissora como a Rádio Senado. (FARIA, 2015)

Partindo-se para o próximo item, “Cobertura Jornalística”, adentra-se de fato na atividade-fim de um veículo de comunicação. A Rádio Senado tem como responsabilidade cumprir os requisitos expostos nas diretrizes da Secom. A prioridade na cobertura precisa ser o trabalho dos parlamentares, as etapas do processo legislativo e o foco no interesse público. A atividade legislativa pressupõe, segundo o Manual da Secom, o objeto da cobertura, e quanto maior o grau de interesse público notado, maior a atenção a ser dispensada pelo

veículo na produção de suas peças informativas. Neste sentido, fatos internos ou externos à instituição Senado devem e podem ser objeto de abordagem, uma vez observada, impreterivelmente, a sua devida repercussão na Casa e a intensidade de seu impacto no interesse coletivo dos cidadãos brasileiros.

Cabe destacar o que aponta Rogério dy La Fuente, ao comentar o papel do Onze Minutos na divulgação do que acontece nas discussões que incluem o Senado:

[...] à luz do que dita o nosso Manual de Comunicação, um dos princípios fundamentais é a valorização do Legislativo. Eu acho que o programa cumpre muito bem a função de valorizar o legislativo ao mostrar que os parlamentares, no exercício do mandato deles, estão preocupados com aquilo que tem pertinência com a vida cotidiana do cidadão. Nesse sentido, não há uma valorização melhor do Legislativo. Por que estão mostradas lá proposições legislativas, ações de fiscalização, e tudo o que diz respeito à atividade parlamentar está colocado no programa. (...) na minha função de Ombudsman, uma tecla em que eu batia bastante era: façam a vinculação do que está sendo tratado dentro do conteúdo, seja de ordem cultural ou esportiva, com a ação legislativa. Foi para isso que a gente foi criado, fundado e montado. Nós vamos estar fazendo melhor para o Legislativo quando a gente levar o Legislativo para fora. (LA FUENTE, 2015)

Cabe, a partir deste ponto, passar à análise de edições do quadro Onze Minutos como parte de um processo exploratório que possa identificar aspectos que mostrem ou indiquem a ocorrência das práticas, princípios e diretrizes anteriormente citadas, tanto como parte da consulta ao Manual da Secom, quanto na presença nas falas dos servidores diretamente envolvidos na produção e concepção do Onze Minutos.

3.3.2 Análise de conteúdo das edições

O Onze Minutos nasce a partir de uma idéia editorial da direção da Rádio Senado: aproveitar um momento factual na atualidade brasileira - e também mundial, que é a realização de uma Copa do Mundo de Futebol, – para colocar em prática na programação um produto radiofônico que traga para o espectro de conteúdo jornalístico da emissora um espaço de discussão do tema esportivo. Tema, este, amplamente divulgado e contemplado pelos meios de comunicação do País e do mundo em virtude da realização da Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014.

Mas, se o objetivo do quadro era abordar temas relacionados ao esporte, principalmente o futebol, isso deveria ser feito com a preocupação permanente de contemplar a atividade legislativa relativa ao esporte. Megaeventos esportivos como uma Copa do Mundo

sempre acarretam mudanças na legislação vigente no país-sede. E todo este arcabouço legal, aliado a uma atmosfera social que representa tamanho acontecimento, representou um ambiente propício para se criar um produto como o Onze Minutos. Vladimir Spinoza deixa claro o contexto e a motivação para a criação da peça radiofônica e sua manutenção na grade da emissora:

[...] eu, como diretor-adjunto da Rádio, percebi ali um momento de a gente travar essa discussão de maneira permanente. O que a gente tinha até o momento era vez ou outra uma pauta ligada ao esporte. Nós não tínhamos nenhum espaço fixo para tratar de esportes. Nós temos uma comissão de educação e esporte dentro do Senado Federal. Ora, me pareceu lógico a gente ter esse espaço para trazer essa discussão de maneira fixa, com horários fixos, com dias fixos, de um tema que é muito caro ao cidadão brasileiro, né? (SPINOZA, 2015)

E os argumentos a seguir elencados por Spinoza reforçam o sentido de se propor um produto de rádio nos moldes do Onze Minutos; uma oportunidade de atrelar interesse coletivo e trabalho legislativo, sob as demandas de uma sociedade e um parlamento às voltas com um evento de nível planetário prestes a acontecer em solo brasileiro. E mais, abordar de maneira informativa um tema que faz parte da cultura nacional, que permeia discussões cotidianas, familiares e públicas, que é o esporte:

Você pode pegar desde o mais rico, o mais milionário dos brasileiros até as pessoas mais humildes, mais simples, todas gostam, de uma maneira ou de outra, de futebol e de esporte de uma maneira geral. Discutem isso e gostam de falar sobre isso, gostam de ser informadas sobre isso. Os senadores gostam de esportes, não é? Nós gostamos, então, por que não fazer? Pareceu que o momento era adequado. O Brasil estava sediando pela segunda vez uma Copa do Mundo, e dessa vez, havia uma expectativa muito grande no que diz respeito à estrutura que seria criada e como seria aproveitada depois, né? Mas a questão da discussão serve justamente para isso, as pessoas serem informadas do que está acontecendo, do que está sendo tratado aqui, especificamente nessa área esportiva. (SPINOZA, 2015)

Passados cerca de dois anos após a estreia do quadro Onze Minutos na grade de programação da Rádio Senado, este trabalho de pesquisa pôde se debruçar acerca das impressões colocadas pelos profissionais responsáveis pela confecção do quadro radiofônico. E uma questão que, logo de início merece atenção para análise, é identificar como o Onze Minutos mantém uma produção eficiente e satisfatória nas ondas da Rádio Senado em períodos que não sejam permeados por grandes eventos esportivos.

Sabe-se que a criação do programa teve como justificativa a importância da Copa do Mundo de Futebol 2014 e das Olimpíadas 2016, ambos eventos de escala mundial, com sede

no Brasil. A produção legislativa referente a requisitos legais e dispositivos sócio-econômicos alterados e criados em função do acolhimento desses eventos constitui uma quantidade considerável de matéria-prima de cunho informativo, para que se consiga produzir um quadro com as características do Onze Minutos. Fato que pode ser identificado com a observação das edições do quadro na época da Copa do Mundo 2014, quando todas as edições, sem exceção, contemplaram o tema “Copa” na pauta, sempre fazendo a ligação pretendida entre o conteúdo legislativo e a temática esportiva.

Mas um questionamento se faz necessário e pertinente dentro desta análise: quando períodos de megaeventos não estão na pauta da sociedade, nem na mídia e não dominam as discussões travadas na esfera pública, como um quadro como o Onze Minutos continua a existir tratando de uma temática tão específica? A preocupação com a dificuldade de se estabelecer pautas que preencham o espaço e o tempo destinado no rádio para o produto em questão é frequente para a equipe do Onze Minutos. Adriano Faria, apresentador, explicita tal preocupação ao ser perguntado sobre as dificuldades na tarefa de produzir o quadro:

São os períodos de entressafra dos grandes eventos. A gente tá pensando muito no que vai acontecer após as Olimpíadas. Claro que surgirão assuntos ligados ao esporte, mas não vai estar no centro da pauta da imprensa ou até do Senado. Como foi na Copa do Mundo e como está sendo agora nas Olimpíadas, estamos em 2015 mas já está se falando muito em Olimpíadas, de legado. Recentemente foi aprovado um projeto do senador Romário sobre o legado olímpico e paralímpico, quer dizer, sempre estão surgindo matérias ligadas ao assunto. O pós-Olimpíadas vai ser a nossa preocupação, porque depois que passar aquela discussão sobre legado, sobre o que vai acontecer, vai diminuir muito, cremos nós, a pauta ligada ao esporte aqui no Senado. Aí, a nossa preocupação vai ser o quê: criar pautas. Ficar atento a assunto do geral do esporte e tentar repercutir o assunto com os senadores. O senador comentou, entra no Onze Minutos. (FARIA, 2015)

O produtor, Anderson Mendanha, também confirma os desafios de colocar no ar um produto sobre esporte e legislação em momentos em que há ausência de grandes eventos esportivos:

Maior dificuldade é quando entra naquela zona, naquele período de vacas magras, onde você já gastou aquilo que guardou e por acaso naquela semana, naquele período você não teve nada em discussão no Senado, não houve nem um discurso, não há nem um projeto com novidades, eles estão tramitando, mas estão dentro da sequência. Nesses momentos, quando há essa dificuldade, a gente procura renovar por meio de alguma notícia que foi destaque no noticiário esportivo e assim repercutir com algum senador. Ou de algum outro projeto que está em tramitação, mas está parado, tentar entrar em contato com o relator ou com o autor e procurar uma informação nova e, assim, continuar alimentando o programa. (MENDANHA, 2015)

A partir das considerações elencadas pela equipe de produção do Onze Minutos, pode-se partir para uma análise do quadro em relação aos temas presentes em sua pauta e como o conteúdo legislativo, como meta de informação e divulgação, foi contemplado e chegou aos ouvidos do cidadão que acompanha os trabalhos do Senado pela transmissão da Rádio Senado. Para tanto, faz-se importante que a própria equipe descreva o processo de produção e execução do Onze Minutos, para que, então, a análise prossiga num aprofundamento do conteúdo observado nas edições pesquisadas.

Entender o processo engendrado pela equipe de produção, desde a pesquisa de pauta, formulação do roteiro de referência – uma vez que o Onze Minutos vai ao ar ao vivo, dentro do Conexão Senado – até sua efetiva transmissão é imprescindível para analisar o conteúdo do quadro. Essa rotina de produção está descrita nas palavras de Adriano Faria:

[...] ficamos atentos na semana aos assuntos que estão em discussão nas comissões, em especial a Comissão de Educação, Cultura e Esporte, e também ao Plenário, que têm a ver com a temática do esporte. [...] O quadro é aberto com a discussão ou o comentário sobre esse assunto específico do esporte em discussão no Senado. Aí falamos sobre a tramitação do projeto, o caminho que ele vai ter aqui no Congresso Nacional, as diferentes tendências para aquele assunto. (FARIA, 2015)

Falando mais especificamente de sua atividade, o produtor Anderson Mendanha detalha em sua fala como procede principalmente no levantamento de assuntos para a pauta, de acordo com a relevância e o objetivo do Onze Minutos:

A gente levanta as pautas relacionadas ao esporte durante a semana no Senado, principalmente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, projetos que estão tramitando lá, discussão e outros fatos relevantes que acontecem no Senado. Podem ser Medidas Provisórias que envolvam o ambiente do esporte, discursos de plenário ou algum outro evento relacionado ao esporte. A gente tem dado uma ênfase maior a futebol, porque o futebol é o grande esporte de alcance nacional que nós temos. Mas não ficam de fora também outros esportes, como os esportes olímpicos, que as Olimpíadas estão em vista. (MENDANHA, 2015)

Proceder com a análise do conteúdo do quadro Onze Minutos pressupõe deixar bem definido o período estudado. A escolha foi feita baseada no aspecto temporal, fazendo-se um recorte e abordando-se as edições que foram ao ar entre fevereiro e maio de 2015. Um período que coincide com uma nova Legislatura no Senado, início de uma sessão legislativa, ou seja, aspectos importantes para se compreender o trabalho e o conteúdo do Onze Minutos. Primeiramente porque a intenção é analisar como o quadro se comporta em momentos em que

não há realização de grandes eventos esportivos no país como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Trata-se, portanto, de um período de atividade legislativa que pode ser entendida como padronizada, sem a interferência externa explícita, ou seja, sem outros fatores externos ao Legislativo que dominem a pauta social, como o faz um evento esportivo da magnitude de uma Copa do Mundo de Futebol. Outro ponto decisivo para delimitar o período citado tem o objetivo de analisar a participação do público no quadro, principalmente sob a experiência do aplicativo *Whatsapp*, que somente a partir de outubro de 2014 foi implantado pela Rádio Senado.

Como anteriormente destacado em capítulo referente à contextualização do Onze Minutos, é importante recordar que este quadro radiofônico se constitui basicamente de três momentos: Um referente à abertura do quadro, com vinheta, apresentação da equipe e de convidados; uma segunda parte, caracterizada pela abordagem de conteúdo legislativo, com sonora de um parlamentar ou de uma autoridade condizente ao tema, seguida de um debate com os convidados acerca do assunto exposto; e por fim, a última etapa do quadro, que compreende um espaço de discussão informal e descontraída sobre resultados de competições esportivas – sobretudo de futebol - e comentários proferidos entre os convidados, uma espécie de mesa-redonda, típica de programas esportivos no rádio.

Para esta fase da análise, quando o objeto é o conteúdo legislativo presente no quadro Onze Minutos, interessa recortar das edições pesquisadas, a segunda parte, qual seja, o momento em que há a discussão, de fato, do assunto relativo à atividade legislativa.

Entre fevereiro e maio de 2015, pôde-se perceber a ocorrência de assuntos na pauta do Onze Minutos que tiveram origem externa ao Senado e assuntos internos, com origem no processo legislativo e nas atividades dentro do parlamento. Cabe aqui destacar algumas edições como exemplo para alguns pontos a serem analisados em relação ao conteúdo legislativo e como esta informação foi transmitida; o que influenciou ou determinou que o tema fosse escolhido para ser incluído nas discussões do Onze Minutos.

A fim de proceder com uma análise que possa ser útil para se contemplar aspectos como critérios de pauta e relevância para a informação de conteúdo legislativo, parte-se à escolha de algumas edições entre fevereiro e maio de 2015 que podem servir como material de observação e apontamentos.

Pode-se destacar a edição do dia 6/2, que trouxe como tema as brigas de torcedores nos estádios de futebol. A peculiaridade neste caso vem do fato de que um assunto externo, acontecido numa partida de futebol, ou seja, um fato social, da esfera pública, ter pautado o Onze Minutos. A produção optou por incluir o Legislativo na discussão pública, e trouxe

como objeto de conteúdo legislativo um projeto em análise no Senado que prevê a punição a torcidas organizadas com prisão de torcedores que provocarem tumulto ou briga. Mais uma vez a fala de um senador sobre o assunto ilustra a preocupação em dar voz direta ao parlamento, somando-se a isto a participação do convidado do dia, discutindo o assunto, o que enriquece a transmissão no sentido de revelar experiências e impressões pessoais, mas que podem encontrar eco em muitos ouvintes que estejam acompanhando o programa.

Outra edição que também apresenta um acontecimento social que tenha influenciado a pauta do Onze Minutos foi a de 29/5. Nesta ocasião, a notícia de que dirigentes da FIFA haviam sido presos na Suíça, por suposto envolvimento em corrupção, foi suficiente para que a produção usasse a relevância do fato como critério jornalístico para pautar o quadro. A ligação do assunto com o Senado é exposta logo após o apresentador citar a notícia e explicar o fato, com a informação de que o Senado havia dado início ao processo de abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a Confederação Brasileira de Futebol em casos de denúncias de fraudes em relação à Copa do Mundo no Brasil. Fica evidente, mais uma vez, a preocupação em atrelar o contexto social e a realidade dos fatos com o trabalho legislativo. A edição traz uma sonora de senador que propõe a CPI, e ainda uma matéria feita pela equipe de reportagem da Rádio Senado detalhando o procedimento de instalação da CPI. Vladimir Spinoza explica como um fato externo tem sentido de ser abordado numa emissora legislativa, ainda mais quando este fato tem relação direta com os trabalhos dos parlamentares:

[...] muita gente poderia imaginar que estaria apenas no noticiário esportivo. E não. Extrapolou, isso está no mundo todo. O FBI, o governo dos Estados Unidos, o governo da Suíça, todo mundo falando dessas denúncias envolvendo a FIFA por, supostamente, ter recebido propina para a escolha de sedes da Copa do Mundo. Então você veja a importância que este assunto tem de maneira global, e como ele está sendo tratado dentro do Senado, mais especificamente, dentro de uma comissão ou, às vezes, dentro de comissões que são formadas com tempo limitado, apenas para acompanhar determinado assunto relacionado ao esporte, como aconteceu no acompanhamento das obras da Copa do Mundo. Você trazendo isso ao público, você está prestando o primeiro serviço básico da comunicação legislativa e da comunicação pública, que é tornar transparente os trabalhos do Senado Federal. (SPINOZA, 2015)

Outro tema recorrente nas edições analisadas do Onze Minutos foi Olimpíadas. Em fevereiro, uma delas mostrou uma preocupação em relação aos preços de hospedagem na cidade do Rio de Janeiro para o período das Olimpíadas em 2016. Tal fato serve de “gancho” ou pretexto para que o Onze Minutos inclua na pauta um projeto de lei do Senado exatamente

relativo a essa temática; uma proposta de regulamentação de albergues como estabelecimentos que prestem serviços turísticos. O quadro traz uma sonora da relatora do projeto, explicando a importância e deixando sua expectativa de que a proposta seja aprovada a tempo dos Jogos Olímpicos. Mais uma vez, o apresentador dá informações sobre o número da proposta e o caminho no site do Senado para que o cidadão possa pesquisar e acompanhar a tramitação e a discussão do assunto. E em outra edição, no mês de abril, as Olimpíadas também dominaram a discussão, com temática referente à segurança nos jogos a serem realizados na cidade do Rio de Janeiro em 2016. Desta vez, o que sugere a pauta é um projeto do Novo Código Penal em análise no Senado. Um dos pontos da proposta é detalhar o crime de terrorismo. Aqui, um fato legislativo em discussão devido a um evento esportivo acontecer no país e que mostra o trabalho legislativo em decorrência de suas atribuições. As informações dadas ou ouvinte e a sonora de senador que compõe a comissão que analisa o projeto, seguido de uma conversa entre os participantes sobre o tema, corroboram a linguagem clara e objetiva do quadro ao tratar de assuntos de interesse público.

As Olimpíadas aparecem novamente como pauta do Onze Minutos, mas desta vez sob o tema do “legado olímpico”. Muito se discute na sociedade e no parlamento acerca dos benefícios que ficariam para a posteridade no Brasil em função do acolhimento de grandes eventos, como Copa e Olimpíadas. Esse assunto pareceu oportuno para a produção do quadro, que destacou um projeto apresentado por um senador, criando um Fundo Nacional de Legado Olímpico e Paralímpico. Na apresentação, o âncora do Onze Minutos explica de maneira simples que a proposta visa a financiar o esporte nas escolas e preparar atletas de alto rendimento. Mais uma vez uma sonora do autor da proposta vem se somar ao conteúdo legislativo, e a participação do convidado figura um debate acerca do tema, com exemplos. Nessa edição é interessante destacar que o apresentador esmiúça de forma didática como acompanhar o projeto pelo site do Senado, apresentando na forma de um tutorial o caminho para se encontrar detalhes do projeto na internet. Na entrevista concedida para a concepção deste estudo de caso do Onze Minutos, Adriano Faria, apresentador, citou exatamente esta edição como exemplo de períodos de “entressafra” de grandes eventos esportivos, mas que podem gerar assuntos interessantes para a pauta:

A gente está pensando muito no que vai acontecer após as Olimpíadas. Claro que surgirão assuntos ligados ao esporte, mas não vai estar no centro da pauta da imprensa ou até do Senado. Como foi na Copa do Mundo e como está sendo agora nas Olimpíadas, estamos em 2015 mas já está se falando muito em Olimpíadas, de legado. Recentemente foi aprovado um projeto do

senador Romário sobre o legado olímpico e paralímpico, quer dizer, sempre estão surgindo matérias ligadas ao assunto. (FARIA, 2015)

Pode-se destacar uma edição de fevereiro em que uma fala de senador provocou a pauta do quadro, que desta vez destacou a preocupação do Legislativo com as obras inacabadas da Copa, mais especificamente em Cuiabá, no Mato Grosso. Faz-se interessante destacar o fato de que a Rádio Senado transmite para Cuiabá e região, o que torna ainda mais justificável tratar esse assunto dentro da programação da emissora. Durante o debate entre os convidados, o tema de mobilidade urbana, como exemplo de “legado”, domina a discussão e mais uma vez ilustra como uma fala de um parlamentar pode ser encarada como um fato que está ligado ao que acontece na sociedade, mas que também pode ser instrumento de uma comunicação legislativa, no sentido de disparar uma pauta que possa incluir o cidadão no ambiente legislativo.

A dívida dos clubes de futebol foi um tema amplamente discutido durante o período analisado. A mesma Medida Provisória que trata do tema foi usada como elemento legislativo para se produzir o assunto das pautas do Onze Minutos. A MP 671/2015 esteve presente em onze edições do quadro, ou seja, cerca de 1/3 do material pesquisado. Cabe aqui ressaltar que vários aspectos do processo legislativo estiveram presentes nessas edições. O tema foi destacado tanto para explicar vetos à Medida Provisória pelo Executivo, quanto audiências públicas realizadas pela comissão mista responsável por analisar a proposta no Congresso Nacional. Pontos relacionados a atividades dos clubes, quanto à gestão, questões trabalhistas e dívidas foram abordadas pelo quadro esportivo, sempre com informações acerca do fato dentro do legislativo, ilustrados com sonorais de falas de senadores ou autoridades envolvidas com o tema.

A importância da Comissão de Educação, Cultura e Esporte para a pauta do Onze Minutos fica evidente nesta próxima análise. A eleição do presidente dessa comissão foi tema da edição de 6/3. Por se tratar de uma comissão diretamente ligada ao tema de que trata o Onze Minutos, o fato, além de representar um processo legislativo a ser informado ao ouvinte, tem motivo justificado para figurar na pauta. Some-se a isso, o fato de um ex-jogador de futebol e ídolo nacional, na função atual de senador da República, ter se tornado presidente do colegiado.

Outras edições se caracterizaram por abordar projetos específicos em análise no Senado. Temas como financiamento para atletas e recursos para o esporte nacional, foram tratados pela produção do quadro. Outro elemento importante identificado nas edições foi a

presença de temas relacionados ao interesse de determinados grupos da sociedade. Em duas edições de abril, por exemplo, audiências públicas sobre o futebol feminino e a situação no Brasil formaram a pauta do Onze Minutos.

Em suma, os casos acima comentados aparecem sempre na forma padrão de estrutura do Onze Minutos. Uma apresentação clara e objetiva sobre o tema do dia, a ligação dele com o Senado, seja em projetos legislativos ou em audiências ou falas de plenário; com o suporte técnico-jornalístico de sempre apresentar uma sonora que dê voz ao parlamentar ou a alguém que responda pelo tema e, por fim, uma discussão com o convidado e os apresentadores repercutindo o assunto. E sempre que há necessidade, o apresentador detalha o número de projetos e a identificação e sua situação de tramitação no Senado. Há, ainda, a preocupação de orientar o espectador de como acompanhar determinado projeto pelo site do Senado. O formato, nesse sentido, se repete e configura a identidade do quadro radiofônico.

A visão do Ombudsman do Senado quanto à estrutura do programa corrobora a missão da comunicação legislativa de levar ao ouvinte o trabalho do Senado de forma atrativa e transparente:

[...] a estrutura do programa sempre foi muito boa, no sentido de abrir com alguma discussão ocorrida no legislativo, aqui no Senado Federal, pertinente ao futebol ou ao esporte, e depois disso, ia para uma discussão sobre uma competição em andamento como o Campeonato Brasileiro de futebol, ou uma preparação, ou mesmo a inspeção de comissões do Senado que foram constituídas no período para fiscalizar o andamento das obras nos estádios de futebol, a evolução do emprego dos recursos, ou então para discutir a legislação sobre os Jogos Olímpicos. Muito provavelmente agora, deve estar na abordagem das Olimpíadas, ou das MPs de Futebol que estão em discussão aqui. São temas relacionados com o esporte que fazem parte do Legislativo. (LA FUENTE, 2015)

3.4 O Onze Minutos e a linguagem radiofônica

A linguagem radiofônica é, antes de tudo, um lugar de expressividade. Partindo-se desse pressuposto, ancorado na teoria cunhada por Rudolf Arnheim¹⁰ em 1936, é que Armand Balsebre constrói os alicerces para o estudo da linguagem inerente ao Rádio, ao publicar *El lenguaje radiofónico*, que traz à tona uma abordagem que analisa a expressividade no Rádio com elementos da Semiologia (BAUMWORCEL, 2005).

¹⁰ *Radio, an art of sound*, traduzida, em 1980, para o espanhol por Manuel Figueras Blanch como *Estética radiofónica* e publicada pela Editorial Gustavo Gili de Barcelona.

O tripé difusão, comunicação e expressão é estudado pelo espanhol, que propõe uma estruturação sistemática da linguagem radiofônica sob aspectos da Semiologia. Palavra, efeito sonoro e silêncio compõem o aparato conceitual e instrumental do que se transmite no conteúdo de Rádio. E uma das principais conclusões de Balsebre é que a emoção, essa carga afetiva e expressiva de quem constrói e se utiliza do meio Rádio, é que define como vão caminhar os elementos de tal linguagem; o resultado depende da relação obtida entre forma e conteúdo, entre estética e significação.

Mas para além de uma simples combinação de elementos, a linguagem do rádio assume outro lugar indispensável: a peculiaridade da enunciação em tempo real. E essa característica, como defende Meditsch (2001), traz a esse veículo a possibilidade de transmitir ao ouvinte sempre numa perspectiva do presente pessoal e de um contexto social coincidente entre emissor e receptor.

Para se chegar então ao que interessa nessa abordagem teórica que reflete preocupação com o que se transmite ao público de uma emissora que tem na Comunicação Pública seus princípios, vale a visão de Luiz Alberto Sanz (1999), que reitera não haver conflito entre a atividade jornalística e a dramaticidade. A separação necessária é entre ficção e realidade. O uso de recursos de linguagem, metáforas, expressões no fazer jornalístico, sobretudo na linguagem radiofônica, não devem significar falta da verdade, mas sim um compromisso com a expressão e a subjetividade.

Se o fazer jornalístico deve obedecer critérios objetivos, não há que se privar, simultaneamente, da contribuição inestimável da expressão da subjetividade para se fazer chegar aos ouvidos do público. Balsebre (apud BAUMWORCEL, 2005) não seria mais assertivo ao concluir que o jornalismo é “a dramaturgia da realidade”. A força, o ritmo, a entonação, a pausa, a emotividade presentes na palavra dita no Rádio dão ao conteúdo a carga expressiva que distingue a linguagem radiofônica das demais. Esse processo comunicativo é que imprime sentido conotativo e simbólico à mensagem que se emite e se escuta.

O Onze Minutos caracteriza-se por um quadro radiofônico que tem na linguagem a sua principal ferramenta para atingir o objetivo de transmitir conteúdo legislativo num formato peculiar, com jargões e termos muito próprios do mundo esportivo. A concepção do Onze Minutos pressupõe embarcar informação de caráter legislativo, ou seja, conteúdo ligado à atividade dos senadores dentro do ambiente parlamentar, num espaço de programação radiofônica em que a linguagem e a atmosfera do esporte imperam.

Esta preocupação em aproximar o ouvinte e usar a linguagem própria do rádio está constantemente presente na elaboração das edições do Onze Minutos. Cabe aqui destacar a

título de ilustração momentos de fala em que o apresentador usa técnicas de linguagem com termos específicos do jargão esportivo para conduzir os assuntos abordados no Onze Minutos. Logo ao abrir o quadro, fica evidente o teor do discurso comunicativo:

Exemplo 1 - Edição de 06/3/2015

ROTEIRO

“PONTAPÉ INICIAL PARA O “ONZE MINUTOS”, E A GENTE JÁ ANUNCIA A ESCALAÇÃO DE HOJE. O ÁRBITRO: ANDERSON MENDANHA; A NOSSA TÉCNICA É ISAURA OLIVEIRA. AQUI AO MEU LADO, COORDENANDO AS AÇÕES DO MEIO CAMPO DO “ONZE MINUTOS”, JEZIEL CARVALHO. E NO ATAQUE, RITTA ZUMBA, TORCEDORA DO CORINTHIANS.”

Exemplo 2 - Edição de 16/3/2015

ROTEIRO

“4-4-2, 4-3-3, 3-5-2... NÃO IMPORTA O ESQUEMA TÁTICO. O “ONZE MINUTOS” ESTÁ NO AR PRA LEVAR ATÉ VOCÊ AS NOTÍCIAS DO ESPORTE. PRA ISSO, A GENTE CONTA COM A KELEN SUMIÊ E O ANDERSON MENDANHA NA PRODUÇÃO, A ISAURA OLIVEIRA NOS TRABALHOS TÉCNICOS E O JEZIEL CARVALHO E O VLADIMIR SPINOZA NOS COMENTÁRIOS.”

Termos específicos do futebol nos exemplos acima fazem uma alusão ao mundo esportivo, colocando os participantes do programa, entre produtores e convidados, na posição de verdadeiros jogadores. Essa aproximação de universos temáticos distintos, quer dizer, profissionais de uma emissora legislativa “transformados” em atletas, é a expressão de que o rádio permite elementos de linguagem e estética que proporcionam essa intimidade com o ouvinte. A busca pela atenção do espectador é recorrente e precisa ser efetivada a todo momento num veículo de comunicação tão dinâmico e de transmissão efêmera.

E se o rádio é um meio de comunicação que tem um único suporte comunicativo que é o som, e se caracteriza por um meio “cego”, a restrição de só se poder comunicar pela mensagem auditiva faz da linguagem um instrumento imprescindível na concepção e transmissão de tal mensagem. (ORTIZ, 2005).

O rádio pressupõe, ainda, um meio que atribui tanto ao emissor quanto ao receptor uma experiência expressiva de natureza muito intimista. O rádio é “caloroso” neste sentido. Quem escuta a mensagem precisa valer-se da imaginação e de todo um aparato sensitivo e cognitivo para captar e processar o que ouve.

Um produto como o Onze Minutos não pode prescindir de se utilizar de técnicas e ferramentas que o aproximem do ouvinte. Ora, o a própria singularidade do quadro, o ambiente legislativo em que está inserido, numa rádio de caráter público e, portanto, parte de uma estrutura de comunicação com normas e diretrizes determinadas, faz desta experiência radiofônica um produto que tem no formato e na linguagem o seu trunfo; o seu diferencial para alcançar os objetivos de comunicar, se fazer entender, informar e ainda promover interação com o cidadão-ouvinte.

Neste momento da análise, quando se pretende destacar a maneira como é elaborado um roteiro de rádio nos moldes do Onze Minutos, é de extrema significância apontar a estrutura em que se apoiam e se encadeiam os elementos que figuram no formato da peça radiofônica. Basicamente o Onze Minutos, na função de levar ao ouvinte uma informação precisa sobre aspectos do Legislativo e do dia a dia da sociedade, se vale de um formato que configura dois elementos que são os alicerces para se alcançar o pretendido: dividir o quadro em momentos distintos, mas que por estarem dispostos numa sequência lógica de desdobramentos, atribuem sentido à transmissão. Simplificando, uma abertura com uma vinheta que logo cria um ambiente esportivo, com elementos sonoros que remetem a uma partida esportiva, seguido de jargões e termos que transportam o ouvinte para um ambiente temático, a transmissão inaugura um momento peculiar, que logo abre espaço para a inserção de informação legislativa.

A partir desse momento, a informação sobre um projeto de lei, uma audiência pública no Senado, ou um fato esportivo que tenha repercussão no parlamento, tudo isso pode ser abordado e, de acordo com a técnica do rádio, atingirá boa percepção do receptor. O roteiro permite essa junção, essa conexão entre assuntos diversos, e que culminam num outro momento: uma mesa-redonda, um espaço de discussão entre apresentadores e convidados sobre o tema priorizado.

A última parte do roteiro do quadro é sempre uma oportunidade para se comentar resultados de rodadas de campeonatos, sobretudo de futebol, atuação de jogadores, fatos ligados ao mundo esportivo, acontecimentos do fim de semana. Momento esse conscientemente justificado pela maneira como o rádio deve ser encarado e como as ações proferidas neste meio de comunicação devem proceder. Ombudsman do Senado entre 2013 e 2015, Rogério dy La Fuente, ao ser entrevistado para o presente estudo, atesta como a comunicação pode se valer de ferramentas que incrementam a mensagem que se pretende passar com outros elementos, para que o objetivo principal seja informar, ainda que para tanto, haja a necessidade de entreter:

Para inserir o que é o meu conteúdo, eu vou me apropriar daquilo que é de interesse coletivo. Diversas outras emissoras não legislativas ou públicas, fazem uso deste mesmo tipo de estratégia. Não é objeto específico de uma determinada emissora. Por exemplo, a TV e a Rádio do Judiciário falam de determinados assuntos, mas tudo o que está na vida social acaba repercutindo na Justiça e do mesmo jeito repercute aqui no Legislativo. (LA FUENTE, 2015)

A análise atinge, neste momento, um ponto crucial para o entendimento da prática cotidiana da elaboração do Onze Minutos. Entender como a linguagem e a disposição dos elementos técnicos e semânticos que constituem a estrutura do roteiro do Onze Minutos conseguem abordar os assuntos pretendidos e levá-los a uma transmissão que supere expectativas de uma simples divulgação, mas que informe e proporcione interação com o público, é apontar o caminho trilhado pelos elaboradores do quadro. E aqui, mais uma vez, cabe invocar um princípio explícito nos fundamentos da Comunicação do Senado: qual seja o de se utilizar da criatividade, da inovação para adequar o conteúdo legislativo à linguagem didática, clara e objetiva. Adriano Faria exemplifica como o Onze Minutos cumpre esse requisito no trato da informação legislativa e o contexto social e cultural do cidadão brasileiro:

[...] o esporte deve ser um assunto tradicionalmente leve. Claro, tirando algumas exceções como o atual escândalo de corrupção na FIFA e na CBF, que está na mídia agora e que não tem nada de leve, é um assunto que tem que ser tratado de forma mais séria, não pode ser tratado na brincadeira. Tem que diferenciar o esporte como entretenimento e como business. São coisas diferentes. Copa do Mundo: teve o lado divertido da Copa? Teve. A torcida, os resultados. O próprio 7 a 1, aquele desastre, teve a sua parte divertida. Uma das edições que eu mais gostei de fazer do Onze Minutos foi o pós-7 a 1. A gente citou um poema do Carlos Drummond de Andrade sobre como entender o inexplicável. Então a gente conseguiu tratar do tema que era péssimo para o brasileiro de uma forma que eu achei legal. Mas tem assuntos também que têm de ser tratados com seriedade. Preparação dos estádios, o pós-Copa, o legado da Copa, que muitas cidades ainda estão construindo o chamado “legado” da Copa. Isso tem que ser tratado com seriedade. E também é importante a linguagem. (FARIA, 2015)

A maneira como a informação legislativa é passada ao ouvinte é uma preocupação constante na linguagem e no conteúdo do Onze Minutos. Muitos temas tratados no quadro advêm da prática legislativa, que constitui um universo formal e linguístico completamente diferente da linguagem informativa que se pretende numa emissora de rádio. O desafio da equipe de profissionais é exatamente “traduzir” de forma clara, transparente e objetiva a

mensagem que realmente importa para a vida dos cidadãos; como aquele fato ocorrido no parlamento impactará o cotidiano das pessoas. O exemplo de Adriano Faria mais uma vez é oportuno:

Você não pode falar de esporte e dizer assim: “o substitutivo do parecer do relator tal está na comissão tal e depois vai ser encaminhado para as comissões temáticas da Casa”. Isso não interessa ao ouvinte do dia a dia. Ele quer saber o seguinte: Como esse projeto vai me afetar como torcedor, como cidadão, como contribuinte? A MP do Futebol. Tem temas da MP do Futebol que são muito áridos, questão de contas dos clubes. O que o pessoal quer saber é o seguinte: meu clube vai poder contratar jogador craque ou não, com essa medida provisória do futebol? A gente então descobre dentro de uma matéria legislativa assuntos que vão interessar ao ouvinte. Essa é a ideia básica: tratar a informação legislativa menos árida num tema que não pode ser árido. (FARIA, 2015)

Uma consideração pertinente que pode ser apresentada a partir das análises proferidas até este ponto, é que o Onze Minutos representa, dentro da programação da Rádio Senado, um diferencial em termos de linguagem e estrutura de roteiro. Fazendo parte de uma faixa jornalística da programação, o quadro abarca conteúdo esportivo, informativo, legislativo, não apenas sob a forma de notícia, mas com linguagem específica, participação de convidados e momentos de participação de ouvinte, por meio da leitura de mensagens de textos enviadas ao vivo, durante a transmissão.

Importante neste aspecto é considerar este modelo misto de roteiro. Um produto de rádio, relativamente de duração curta, mas que concebe momentos distintos que tornam o quadro capaz de um dinamismo e uma diversidade técnica condizentes com uma comunicação moderna, no sentido do rádio atual. O fato de representar essa peculiaridade em relação aos demais produtos da Rádio Senado, confere ao Onze Minutos a possibilidade de atuar dentro dos princípios de uma comunicação responsável com o objetivo do legislativo e fiel aos anseios de um público-ouvinte cada vez mais exigente quanto à atratividade e à qualidade da informação compartilhada. Rogério dy La Fuente explica a maneira como isso acontece:

O programa tem a linguagem radiofônica atual, e quando trata de futebol, usa o mesmo nível de informalidade que se tem ao tratar do futebol. Se a gente for comparar isso, for cotejar com o restante do que é o conteúdo de programação da emissora legislativa, como os demais programas informativos, destoa de grande parte desse conteúdo. Mas não é descabido. Tem um recorte específico: agora estamos falando do assunto “x” com a pertinência de linguagem e de estrutura de abordagem que esse assunto demanda. Não se fala futebol ou de esporte usualmente numa linha

totalmente “careta”, sem jargões, sem o emprego de expressões que remetam a jogo. (LA FUENTE, 2015)

Outro aspecto que também pode ser abordado nesta análise é a questão do rádio como um veículo que, atualmente, tem precisado se reinventar para continuar figurando no papel que sempre desempenhou como um dos meios mais próximos do espectador. A atuação da internet e suas inúmeras possibilidades de integração, de compartilhamento, ou seja, esse perfil multimídia que tanto a caracteriza, fez com que os veículos de massa, como Rádio, TV e os meios impressos precisassem rever as condutas, os serviços e as potencialidades.

Reinventar um modo de operar ou de proceder não é tarefa simples, mesmo num mundo supostamente aberto e amplo da comunicação. Esse fato ainda se torna mais relevante ao se tratar de uma comunicação efetivada dentro de um ambiente da administração pública, como é o caso do Onze Minutos. As dificuldades estão presentes desde questões orçamentárias, investimentos, aquisições de equipamentos e preparação e qualificação profissionais até os entraves burocráticos de uma estrutura legislativa. Some-se a esta gama de considerações o caráter político da instituição Senado Federal, o que torna indispensável pensar o caso do Onze Minutos sob estes aspectos contextuais.

A prática de elaboração do quadro pressupõe esse entendimento e configura ações que possam transpassar as dificuldades de maneira concreta e plausível. Medidas que podem ser colocadas em prática no cotidiano e que podem fazer de um quadro radiofônico como o Onze Minutos, uma experiência real da missão de uma Comunicação Pública no sentido de atender ao interesse coletivo e sua relação com a atividade legislativa. Adriano Faria descreve o pensamento que permeia a construção cotidiana do Onze Minutos sob esta perspectiva:

Procuro aproximar a comunicação do dia a dia do cidadão. O rádio tem quer ser um amigo do cidadão, do ouvinte, senão ele vai mudar de estação, ele vai trocar, vai botar na internet. A concorrência está muito pesada com a internet, com a TV, principalmente agora com a internet. Então, se você não tiver um diferencial, que seria como eu vejo o rádio, de se aproximar, estar na casa do ouvinte, no carro do ouvinte, é um espaço íntimo do ouvinte. Então, você não pode se distanciar do ouvinte. Você tem que fazer parte daquele ambiente do ouvinte. Então eu creio que o rádio tem que se aproximar cada vez mais do ouvinte, com uma linguagem mais próxima do dia a dia do ouvinte, mas sem apelar para a linguagem chula ou extremamente informal. Tendo um equilíbrio, porque é uma emissora legislativa, a gente tenta falar um português correto dentro da norma culta, mas sem apelar para o formalismo. Tem que ter esse equilíbrio. É uma

espada de Dâmocles¹¹, digamos assim, a gente está ali numa linha muito tênue entre o informalismo e o formalismo. A gente tem que estar ali no meio no dia a dia, aproximando o rádio mais do cidadão. (FARIA, 2015)

Por fim, um apontamento que pode ser considerado uma crítica à duração do quadro. O próprio nome, “Onze Minutos”, já traz em seu significado que a ideia é tratar o tema pautado em onze minutos. Porém, em todas as edições analisadas para este estudo, constatou-se que em nem uma delas o limite deste tempo foi observado. Extrapolar o tempo estimado não pressupõe um erro ou uma falha grave no rádio, principalmente se o objetivo de transmitir determinada mensagem está sendo cumprido. Em formatos com discussões, convidados e debate, esta tarefa pode ser encarada de maneira bem flexível. A consideração que deve ser feita no caso do Onze Minutos, é que a última parte do quadro, relativa aos comentários esportivos, geralmente ocupa a maior parte do tempo total. Uma questão que pode ser considerada pelos produtores e apresentadores; seria possível abordar o assunto legislativo, comentar esse assunto e passar ao momento de entretenimento respeitando o limite de onze minutos? Essa coerência poderia trazer mais dinamismo e concisão em alguns pontos do quadro. Essa preocupação esteve presente nas análises proferidas por Rogério dy La Fuente na função de Ombudsman:

Na verdade a brincadeira com o título do programa é com a escalação de uma equipe de futebol, com onze jogadores. E quando você fala em onze minutos, a expectativa é que no intervalo de onze minutos, vá se desdobrar toda a ação e a descrição narrativa do programa. Mas não acontecia. [...] O que é óbvio. Como o programa tem um formato de mesa-redonda, um bate-bola, um bate-papo com três participantes no mínimo, é difícil você controlar, cercear a palavra do outro. (LA FUENTE, 2015)

3.5 O Onze Minutos e a participação do público

A participação do público dentro do quadro Onze Minutos é experimentada basicamente em dois tipos de situação. A primeira é caracterizada pela participação de um convidado para debater o assunto legislativo da pauta e também os resultados das rodadas esportivas da semana. Outro momento de participação é quando mensagens de texto enviadas por ouvintes são lidas pela bancada de apresentadores do quadro.

¹¹ Conselheiro da corte de Dionísio o Velho, tirano de Siracusa, célebre ao longo da história, pelo lendário episódio da Espada de Dâmocles, que se tornou uma expressão que significa perigo iminente. Fonte: <http://www.brasilecola.com/biografia/damocles.htm>

A partir dessa distinção, cabe aqui começar pela análise das participações dos convidados. Todas as edições do Onze Minutos pressupõem a participação de um convidado. Na maioria das vezes, essa participação se faz por meio de ligação telefônica, mas há edições em que o convidado está presente pessoalmente nos estúdios da Rádio Senado. A intenção por parte da produção é justamente promover, prioritariamente, a discussão do assunto legislativo. Logo após a explicitação do tema e a veiculação da sonora do parlamentar ou do especialista ou autoridade sobre o assunto, os apresentadores abrem espaço para um debate. Ao proporcionar a oportunidade de participação e interação desta natureza, o produto de comunicação cumpre um papel primordial na comunicação legislativa e pública: dar voz ao cidadão e permitir efetiva atuação no processo comunicativo, não servindo apenas como um veículo disparador de conteúdos e informação, mas atento à possibilidade de diálogo construtivo que pode vir de uma troca de experiências.

Entretanto, a participação dos convidados no Onze Minutos, tendo-se como referência as edições de fevereiro a maio de 2015, se limitam a servidores da Rádio Senado. Em todas as edições, os participantes foram representantes da equipe da Rádio Senado; repórteres, produtores, locutores ou estagiários. É plausível que, deste fato, advenham algumas considerações. Faz-se compreensível, do ponto de vista operacional e de produção, o convite para colegas de trabalho e servidores do próprio veículo, ou mesmo da Comunicação do Senado. Ora, por se tratar de um quando que vai ao vivo dentro de um programa jornalístico, a roteirização é previamente confeccionada, e a pauta escolhida já pressupõe uma organização anterior e uma combinação com o participante. Tanto com vistas ao preparo do convidado em relação ao tema, como em função das questões práticas de disponibilidade para o horário, essas questões práticas da rotina de preparação são elementos significativos para a construção das edições do Onze Minutos.

Outro fator que justifica a participação de convidados que façam parte do próprio ambiente organizacional é uma questão editorial. Um espaço ao vivo, numa rádio pública, e mais, de natureza legislativa, engendra diretrizes e normas que esbarram em limites como o cuidado com o conteúdo que se vai transmitir. Para se entender melhor, abrir um espaço de participação popular, sem restrições ou um determinado “controle” do que se pode veicular é uma preocupação presente na linha editorial da comunicação do Senado. Se por um lado este fato pode ser considerado ponto frágil numa emissora legislativa, com ambições de promover a cidadania e a participação do público sem censura, por outro, a interação e a familiaridade que se pode perceber entre convidados e apresentadores, não é motivo de demérito ou de desqualificação para o quadro radiofônico. Por ora, a constatação de que a participação pode

ser mais aberta ao público exterior é uma consideração que aponta para futuras perspectivas na produção do Onze Minutos, considerando-se, para tanto, uma maior divulgação do quadro para que os ouvintes se interessem em participar, e saibam como fazê-lo.

Outro aspecto que merece atenção por parte desta análise diz respeito à participação, de fato, do ouvinte do programa. A Rádio Senado opera atualmente com um número telefônico de celular (+55 61 8611-9591) destinado exclusivamente para receber mensagens de texto ou áudios gravados pelos ouvintes. Esse aparelho também está conectado ao aplicativo *Whatsapp*. Tal ferramenta proporciona que o cidadão que acompanha os trabalhos do Senado pelas ondas da emissora possa se manifestar e opinar sobre os assuntos de seu interesse, principalmente nos programas que proporcionam esse tipo de oportunidade. O Conexão Senado não é exceção e tem recebido participações nesse sentido durante sua veiculação diária.

No Onze Minutos, o momento em que há disponibilidade para que as mensagens dos cidadãos possam ser publicizadas é exatamente quando se está discutindo o assunto legislativo escolhido para pautar a edição ou no momento final do quadro, quando o apresentador abre espaço para uma conversa entre a equipe e o convidado sobre resultados de jogos esportivos e acontecimentos do mundo do esporte. Esse tipo de participação é positiva e saudável para a prática comunicativa, principalmente no rádio, um veículo tão próximo do ouvinte. E por se tratar de uma emissora de caráter público no sentido de comunicar para a consolidação da cidadania, a experiência vem ao encontro do que se tem proposto como ação legislativa para se alcançar êxito no objetivo maior da comunicação no legislativo; valorizar a informação sobre o Legislativo com interação e participação social, sempre com vistas ao interesse coletivo. Nesta perspectiva,

A comunicação pública ocupa-se da viabilização do direito social coletivo e individual ao diálogo, à informação e expressão. Assim, fazer comunicação pública é assumir a perspectiva cidadã na comunicação envolvendo temas de interesse coletivo. (DUARTE, apud BRANDÃO, 2012, P.20)

Adriano Faria, apresentador do Onze minutos, ao ser perguntado sobre a participação do ouvinte no quadro, atesta que a ferramenta *Whatsapp* representa hoje uma realidade na transmissão:

Uma ferramenta que casou muito bem com o rádio, pelo menos no nosso caso, foi o *Whatsapp*. É uma comunicação instantânea, rápida, você fala e o ouvinte já responde. Então, no quadro Onze Minutos a gente tá falando lá

sobre uma matéria legislativa e o ouvinte, em questão de segundos, já manda um *Whatsapp*: concordo com isso ou não concordo. (FARIA, 2015)

Deste modo, há que se considerar a importância da comunicação feita no ambiente legislativo para uma prática que avance além da mera informação ou transparência das ações parlamentares e ligadas à atividade legislativa em si. Extrapolar a seara da divulgação e da informação para atingir um processo interativo e de participação ativa do cidadão nos processos políticos e de decisão do País fazem da comunicação legislativa um terreno fértil e promissor. No entanto, vale ressaltar que

Para isso será necessário sair um pouco da esfera da recepção e ampliar o espaço público: tem se dado muita atenção à recepção, à opinião de quem recebe, vê, escuta a informação. Mas pouco se tem atentado para o diálogo e aos processos de interação social. O “público” deveria ser conceituado como algo além dos espectadores da mídia. Para a existência de um espaço público, é preciso uma interação entre cidadãos. O termo “público” talvez seja até inadequado quando se pensa no aprimoramento da vivência democrática, já que está neste momento muito ligado a “espectadores”, “audiência”. É preciso mudar a perspectiva de “ouvintes” para “cidadãos”, e alguns fenômenos devem ser levados em consideração. (MATOS, 1999, p. 10)

A reflexão do trecho acima leva a uma crítica que deve ser feita à participação dos ouvintes da maneira como é observada no Onze Minutos. É bem verdade que por se tratar de um meio que depende do som, do áudio, que é o rádio, as mensagens de texto enviadas precisam ser “veiculadas” na voz de uma terceira pessoa, no caso o âncora do programa. Numa análise primeira, tal característica pode ser entendida como uma participação indireta do ouvinte. De fato, o é. Contudo, vale registrar a preocupação do apresentador Adriano Faria, em relação aos créditos da mensagem e o cuidado com o tratamento do conteúdo, tanto na perspectiva de quem emite a opinião, quanto na de quem a escuta:

A gente coloca a opinião do ouvinte no ar de uma forma muito respeitosa, tanto para o ouvinte quanto para o autor da proposta. Então casou muito bem. Foi um casamento que está dando muito certo entre o *Whatsapp*, que é uma linguagem instantânea, e o rádio. (FARIA, 2015)

Entre as edições analisadas do Onze Minutos, pôde-se identificar que, de maneira geral, as mensagens de texto enviadas (principalmente pelo *Whatsapp*) e lidas pelo apresentador do quadro, aparecem na parte final da transmissão, momento em que os participantes comentam jogos, resultados e acontecimentos do esporte. Todas as mensagens identificadas no período pesquisado aparecem nesta fase do quadro. O teor das mensagens

configura comentários a respeito de times de futebol, “chacotas” com os participantes do dia ou relatos de fatos que tenham relação com o a temática esportiva.

Uma constatação que se faz importante citar é a considerável presença de mensagens de ouvintes residentes em cidades do Nordeste brasileiro. Tal fato se explica porque a Rádio Senado está presente em cinco capitais dessa região, mas também, pelo fato de que a produção do Onze Minutos faça uma deliberada escolha sobre quais mensagens devem ser veiculadas. E, nestes casos específicos, um fator preponderante foi a abordagem de resultados de jogos da Copa do Nordeste, campeonato regional de futebol que figurou principalmente nas edições do mês de março e de abril de 2015. Adriano Faria comenta a relevância do fato:

Quando teve a Copa do Nordeste, a gente tem observado que tem muita audiência no Nordeste, muita gente que ouve a Rádio Senado, nas capitais Fortaleza, Natal, João Pessoa, Teresina, São Luís. Quando tinha a Copa do Nordeste, muita mensagem chegando, torcedor do Vitória, do Fortaleza, do Ceará, que acabou sendo o campeão da Copa do Nordeste, enfim, foi um casamento que está dando certo. (FARIA, 2015)

Ademais, a importância de se promover a participação do público na forma de mensagens de texto ou de áudio enviadas para a produção do Onze Minutos é uma prática que, do ponto de vista da Comunicação Pública, parece carecer de questionamento. Entretanto, a crítica pode caminhar no sentido de se problematizar o fato de que as mensagens identificadas em nenhum momento figuram na parte de discussão legislativa. Se a proposta do quadro é levar conteúdo legislativo para o ouvinte num formato de entretenimento, e há uma constatação de que as participações não estão sendo observadas quanto à discussão do trabalho realizado pelos senadores, então a prática produtiva do Onze Minutos merece ser reavaliada, ou pela lógica de maior divulgação, ou pela escolha direcionada das mensagens a serem veiculadas.

Contudo, não é demais refletir sobre a interatividade experimentada entre cidadãos-ouvintes e o produto radiofônico. Interatividade que se diferencia de participação. Interagir, neste contexto, significa tomar parte de algo, marcar posição; o que pode ser feito de forma completa, parcial ou reacional. Os tipos identificados no Onze Minutos, segundo a classificação de Luciano Klöckner (apud FERRARETTO, 2014), seriam a total (direta) e a reacional (com intenção de interagir, senso de oportunidade e atenção ao conteúdo).

Pode-se, então, entender que o Onze Minutos confere a interatividade entre o que se transmite e o público receptor. Na parte do quadro em que o convidado se manifesta, a interação é completa, ou seja, há voz ativa e marcação de posição de forma direta e ao vivo.

Muito embora há que se destacar que tais convidados são sempre servidores da comunicação do Senado, fato anteriormente analisado. Quanto às incidências de mensagens de texto, que são lidas pelo apresentador, com os devidos créditos, a interação é reacional, mas configura mais que participação, pela intenção e atenção por parte do ouvinte.

Considerações Finais

A comunicação legislativa, sobretudo a que se faz referência no Manual da Secretaria de Comunicação Social do Senado, tem fundamentos e diretrizes que seguem princípios norteados pela ideia de uma comunicação cidadã. E dentro desta perspectiva, informar a população sobre as atividades do Senado Federal por meio dos veículos de comunicação da Casa deve ser feito de maneira que se preze conceitos de transparência, interatividade, valorização do Legislativo e responsabilidade social.

Analisar de maneira específica o quadro Onze Minutos, que faz parte de uma fatia da programação de natureza jornalística da Rádio Senado, é de extrema importância para se entender como informações de cunho legislativo são processadas e transmitidas para o público, usando para tanto ferramentas de linguagem capazes de transmitir para o ouvinte uma informação objetiva, mas ao mesmo tempo, capaz de cumprir objetivos que vão além de uma simples divulgação; trata-se, portanto, de analisar como uma determinada peça radiofônica pode abordar temas legislativos com responsabilidade social, se valendo, para tanto, de técnicas de entretenimento. Uma combinação que comporta características de uma comunicação que se pretenda de caráter público e cidadão, sem deixar de cumprir aspectos formais de uma instituição pública que deve ser regida por princípios republicanos.

A prática da comunicação pública tem sido objeto de estudo não só no ambiente acadêmico, mas em instituições públicas e privadas. O conceito não assume caráter unânime, mas inspira-se, cada vez mais, na centralidade do cidadão e na interatividade deste com as instituições da esfera pública.

É exatamente a busca desta comunicação, voltada para a cidadania, que está presente nos fundamentos da Comunicação do Senado. Neste contexto, o Onze Minutos, como produto da Rádio Senado, não pode ser entendido alheio a esse processo de construção de uma comunicação legislativa alinhada a práticas de acesso qualitativo à informação, transparência de conteúdo e atenção às demandas do cidadão.

As entrevistas feitas com os profissionais que produzem e colocam no ar o Onze Minutos e a análise de conteúdo deste material, e também do áudio das edições do quadro, mostraram que o conteúdo legislativo referente à temática esportiva pode ser informado e transmitido ao ouvinte da Rádio Senado de forma direta e com uma linguagem atrativa.

O uso de jargões do mundo esportivo, sobretudo do futebol, a participação de convidados e a informação dos projetos e discussões que acontecem dentro do Senado encontram harmonia numa peça com características do rádio.

As edições do Onze Minutos mostram que os assuntos da sociedade relativos ao mundo esportivo encontram eco nas discussões do parlamento. Alguns temas relativos a acontecimentos sociais pautaram o Onze Minutos, como briga em estádios e investigações de dirigentes esportivos. Mas todos encontraram relação com conteúdo legislativo e com a atividade desempenhada no Senado. Em outras ocasiões, temas extraídos de projetos de lei foram o objeto principal da pauta do quadro, cumprido a função da comunicação legislativa de informar e facilitar o acesso do cidadão ao que se discute sobre o País sob a perspectiva do Legislativo.

Já a linguagem radiofônica e suas características foram importantes para perceber tecnicamente como o rádio pode ser um grande aliado da Comunicação Pública. O conceito do Onze Minutos de usar uma linguagem específica, de entretenimento, para informar sobre temas muitas vezes áridos para o cidadão comum, demonstra as possibilidades interativas de uma comunicação feita num ambiente formal, como o é o Senado, mas que pode ser inventiva e transparente.

Os momentos de interação entre apresentadores e convidados, tanto nos debates relativos ao assunto legislativo do dia, quanto na parte do quadro em que se comentam os resultados dos jogos, constituem o diferencial deste produto. A mesa-redonda na última parte do programa, com comentários, chacotas e previsões e análises dos times e campeonatos, mesmo que em determinados momentos tenha extrapolado o tempo destinado, é um exemplo de que o entretenimento é uma ferramenta indispensável no rádio e na comunicação em geral para ser atingido o objetivo principal: atrair a atenção do público e, então, informar o que se pretende.

Valorizar as atividades do legislativo e levar informação ao público é o êxito de um quadro radiofônico como o Onze Minutos. Promover mais participação do público ouvinte, não só por mensagens de texto, mas com voz ativa, ou facilitar e divulgar mais, dar mais atenção ao momento do quadro em que se discute o conteúdo legislativo pode ser objeto de consideração tanto da equipe que o produz, quanto de estudos posteriores, uma vez que o diálogo e o fluxo de informações pressupõem um dos principais pilares da comunicação cidadã.

Ademais, o Onze Minutos completa dois anos de existência no momento desta análise, e se apresenta como uma experiência comunicativa com predicativos essenciais para a comunicação legislativa com princípios públicos. Embarcar conteúdo e informação produzida no Legislativo em um tema de tamanha relevância cultural para o brasileiro, como o esporte, configura um formato de comunicação promissor; atrair o público para o que se discute no

parlamento em relação ao esporte, ainda mais num contexto em que se sedia dois eventos esportivos de escala global, como Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas, aponta para um caminho de sucesso e, em certa medida, sem volta, para uma comunicação responsável como deve ser a do Senado Federal. As expectativas da equipe do Onze Minutos quanto à longevidade do quadro são otimistas e podem ser. Se não existe uma fórmula perfeita pra a comunicação legislativa, o Onze Minutos é um exemplo que tem funcionado, e deve permanecer, porque assunto ligado ao esporte sempre existirá no Legislativo. Uma comissão permanente trata do tema, Olimpíadas estão por vir, e o cidadão sintonizado nas ondas da Rádio Senado tem o direito de saber e entender o que acontece no mundo das leis e do esporte.

Referências bibliográficas

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMWORCEL, Ana. **Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio**. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio: textos e contextos*. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005. p. 336-346.
- BRANDÃO, Elizabeth P. **Conceitos de Comunicação Pública**. In *Comunicação pública, sociedade e cidadania*. 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2011. (Série Pensamento e Prática, v. 4). Margarida Maria Krohling kunsch (Org.)
- BREZZON, Lara Andrea Crivelaro (Org.). **Comunicação política e sociedade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.
- DaMATTA, Roberto. **O significado do esporte na sociedade moderna e do futebol no Brasil**. In *Seminário de Comunicação Banco do Brasil. Espaços na mídia: história, cultura e esporte* (Organização Aberto Dines). Brasília: Banco do Brasil, 2001. 224p
- DUARTE, Jorge. **Instrumentos de comunicação pública**. In DUARTE, Jorge (org.). *Comunicação pública: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse público*. São Paulo: Atlas, 2007.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.
- _____, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014. Formato ePub.
- FONTE, Nilce Nazareno da. **Pesquisa científica: o que é e como se faz**. Disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0CCwQFjACahUKEwiet4qgrurGAhXEkJAKHRhLDIo&url=http%3A%2F%2Fpeople.ufpr.br%2F~nilce%2Fmetodolog.%2520pesquisa%2520cientifica.doc&ei=7kCtVZ6IDMS hwgSYlrHQCA&usg=AFQjCNGyk6hmiWs7LtJZ6ashWt2wGBen_Q&sig2=SKmmDTky9KWIhysBi5uKxA&bvm=bv.98197061,d.Y2I. Acesso em 10/07/2015.
- GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o brasil.: uma história da maior expressão popular do país**. 1ed., 1 são Paulo: Contexto, 2010.
- HAUSMAN, Carl. **Rádio: produção, programação e performance**. Tradução Marleine Cohen, revisão técnica Alvaro Bufarah. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MATOS, Heloíza. **Comunicação pública – democracia e cidadania**. Texto apresentado no I Seminário de Comunicação Legislativa. Brasília: Senado Federal, 1998.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular, 2001.

ORTIZ, Miguel Á. **Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica**. Miguel Ángel Ortiz / Jesús Marchamalo. Tradução Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANZ, Luiz Alberto. **Dramaturgia da informação radiofônica**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer uma monografia na prática**. Takeshy Tachizawa / Gildásio Mendes. 5 ed. Ver. Ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2000. 140 p.

TORQUATO, Gaudêncio. **Comunicação na Administração Pública Federal – A Imagem dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário**. In Tratado de comunicação organizacional e política. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Apêndice A – Roteiro de perguntas

Roteiro de perguntas das entrevistas feitas com os profissionais envolvidos na produção e veiculação do Onze Minutos na programação da Rádio Senado FM. Os áudios foram gravados no mês de junho de 2015 nas dependências da Rádio Senado FM, Senado Federal.

Entrevista com Adriano Faria, apresentador e editor do Onze Minutos.

- 1) Por que incluir o quadro Onze Minutos na grade da Rádio Senado?
- 2) Essa era uma preocupação inicial na concepção do Onze Minutos, quer dizer, abordar conteúdo legislativo com uma linguagem de entretenimento, de esporte, enfim, fazer esse casamento?
- 3) Como é a produção de cada edição do Onze Minutos?
- 4) O que você destacaria como maior dificuldade ao fazer o Onze Minutos?
- 5) Como você enxerga um quadro como o Onze Minutos dentro de uma emissora de rádio legislativa? Qual a importância?
- 6) O Onze Minutos tem dois momentos: um de abordagem de assunto legislativo e outro de comentários sobre esporte, rodada de jogos, resultados. Há a preocupação de elaborar o quadro tentando casar entretenimento e descontração com assunto legislativo, no sentido de tornar a linguagem e o conteúdo mais leves para o ouvinte e quem sabe manter um interesse da audiência?
- 7) Como você vê a linguagem do rádio, como um veículo específico? A locução, as nuances, as pausas, a entonação. Como é fazer isso ao apresentar o quadro Onze Minutos?
- 8) Há participação de ouvinte no quadro Onze Minutos?
- 9) Quais são as perspectivas para o futuro do quadro Onze Minutos dentro da programação da Rádio Senado? O quadro se mantém em períodos de entressafra de grande eventos? Está alinhado às diretrizes da Secom?

Entrevista com Anderson Mendanha, produtor do Onze Minutos.

- 1) Como é feita a produção do quadro Onze Minutos?
- 2) Quais são os critérios utilizados para produzir o quadro Onze Minutos?
- 3) O que você destaca como principal dificuldade ao elaborar a pauta do quadro Onze Minutos?
- 4) O quadro Onze Minutos foi pensado em virtude de grandes eventos, como Copa do Mundo e Olimpíadas, não é mesmo?
- 5) Como você acha que será a produção do Onze Minutos nesse período de entressafra entre Copa do Mundo e Olimpíadas, e posteriormente às Olimpíadas?
- 6) Qual a importância do quadro Onze Minutos para uma Comunicação Pública, levando-se em consideração o conteúdo, a linguagem, como é feito?
- 7) Tem havido participação de ouvintes pelo *Whatsapp* da Rádio Senado dentro do quadro Onze Minutos?
- 8) E as participações acontecem tanto no momento em que se discute assunto legislativo quanto na parte mais descontraída do quadro Onze Minutos?

Entrevista com Rogério dy La Fuente, Ombudman do Senado entre 2013 e 2015.

- 1) Como você enxerga um quadro como o Onze Minutos dentro da programação de uma rádio legislativa, como a Rádio Senado?
- 2) Você acha que o Onze Minutos consegue aliar uma linguagem apropriada para fazer uma liga entre conteúdo legislativo e uma linguagem do mundo esportivo?
- 3) Qual a importância do Onze Minutos para um Comunicação Pública e os princípios do Manual da Secom?
- 4) Qual a principal crítica ao Onze Minutos?

Entrevista com Vladimir Spinoza, diretor-adjunto da Rádio Senado e idealizador do Onze Minutos.

- 1) Como surgiu a ideia do quadro Onze Minutos?
- 2) A ideia do Onze Minutos foi uma iniciativa pessoal ou uma diretriz da direção da Secom?
- 3) Como você vê o quadro Onze Minutos dentro das diretrizes do Manual de Comunicação da Secom?
- 4) Quais as perspectivas futuras para o quadro Onze Minutos, principalmente em períodos de entressafra de grandes eventos esportivos como Copa do Mundo e Olimpíadas?